

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)  
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
(UAECSA)

**RIVIANE DIAS GUIMARÃES**

**CLÍNICA VETERINÁRIA**  
**Caramelo**

Cidade de Goiás  
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Riviane Dias Guimarães

Título do trabalho: Clínica Veterinária Caramelo

### 2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Wagner De Souza Rezende, Professor do Magistério Superior**, em 15/12/2025, às 15:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Riviane Dias Guimarães, Discente**, em 18/12/2025, às 12:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5825959** e o código CRC **ADF8339D**.

---

Referência: Processo nº 23070.062002/2025-21

SEI nº 5825959

**RIVIANE DIAS GUIMARÃES**

**CLÍNICA VETERINÁRIA**

**Caramelo**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas (UAECSA), da Universidade Federal de Goiás (UFG), como requisito para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Me. Wagner Rezende de Souza

Cidade de Goiás

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Guimarães, Riviane Dias  
Clínica Veterinária Caramelo [manuscrito] / Riviane Dias  
Guimarães. - 2025.  
IV, 82 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Wagner de Souza Rezende.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo, Cidade de Goiás, 2025.  
Bibliografia. Anexos.  
Inclui siglas, mapas, abreviaturas, símbolos, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Animais. 2. Anteprojeto. 3. Arquitetura. 4. Reabilitação. 5. Veterinária. I. Rezende, Wagner de Souza, orient. II. Título.

CDU 72



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos nove dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e cinco iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) intitulado “Clínica Veterinária Caramelo”, de autoria de Riviane Dias Guimarães, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas do Câmpus Goiás da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo Dr. Wagner Rezende de Souza – orientador (UAECSA/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Ariane Magda Borges (UAECSA/UFG) e Eliézer Carvalho França (Arquiteto e Urbanista). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 8,5 (oito e meio), tendo sido o TCC II considerado APROVADO.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Wagner De Souza Rezende, Professor do Magistério Superior**, em 10/12/2025, às 20:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ariane Magda Borges, Professora do Magistério Superior**, em 11/12/2025, às 01:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5825957** e o código CRC **4E4E3E24**.

Referência: Processo nº 23070.062002/2025-21

SEI nº 5825957

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta pesquisa a todos os profissionais de Arquitetura e de Veterinária e a todos que se interessam pelo tema “Arquitetura Veterinária”, espero contribuir para a elaboração de trabalhos futuros.

Tanto a pesquisa aqui detalhada quanto o projeto apresentado, são dedicados a todos os animais de pequeno porte abandonados da Cidade de Goiás.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Senhor Jesus, Àquele que é Digno de Toda Honra e Toda Glória: À Deus, o Arquiteto do Universo. Por meio da fé, do conhecimento da revelação da Graça e do Favor Imerecido, sei que mesmo com todo esforço humano, tudo o que temos e que somos vem por meio Dele, inclusive a oportunidade de cursar o ensino superior.

Agradeço eternamente ao meu pai Rosalvo. Enquanto vivo, compartilhei meu anseio em ser arquiteta e ele sempre me incentivava a estudar. Cito algumas palavras dele, há uns 15 anos, quando sentava comigo para conversar durante longos trinta minutos: “- Eu quero te ver trabalhando num serviço ‘maneiro’”, se referindo a um trabalho leve, de natureza intelectual. À minha mãe Irene que, juntamente com meu pai me formou e me sustentou, por todo o investimento educacional e financeiro que me proporcionou e que até hoje reverberam em minha formação, por deixar lições de caráter das quais hoje me fizeram ser quem eu sou. Ao meu irmão Rafael, que após minha aprovação em Arquitetura e Urbanismo, me trouxe para Goiás de carro e que sempre me deu todo suporte necessário, antes e depois de nossos pais falecerem. À minha cunhada Camila e minha sobrinha Alice, que me dão apoio para continuar. Ao meu primo Edvan e minha prima Simone, os mais próximos de toda minha família, que sempre me apoiaram e me incentivaram nessa caminhada: primos que considero como “irmãos mais velhos”, que sempre me aconselham em todas as minhas decisões. Aos amigos e pastores da Igreja Videira em Goiânia e Cidade de Goiás, a quem sempre posso contar com suas orações e apoio espiritual, os quais fazem diferença na minha caminhada.

Agradeço à professora Denise, por todo apoio recebido por meio do núcleo de acessibilidade. Expresso imensa gratidão às psicólogas da Universidade (Raiana, Damaris e Lyris) pelo todo apoio recebido e aos funcionários administrativos que todos os dias nos atendem.

Minha imensa gratidão ao arquiteto e amigo Eliézer França, que me abriu oportunidade de estágio obrigatório em seu escritório. Expresso minha gratidão à arquiteta Laís Machado, com a qual também pude estagiar por um breve período e que me ensinou lições importantes da prática profissional.

Agradeço a todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, por todo conteúdo repassado ao longo desses anos, em especial à professora Luciana Helena, coordenadora da empresa Júnior Goyaz Arquitetura, pela oportunidade recebida e pelo tempo de aprendizado acadêmico e pessoal. Ao professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, professor Thiago Góes por todo conhecimento teórico oferecido durante o semestre.

Agradeço imensamente e de forma honrosa ao meu orientador de TCC 1, professor Haroldo Dias Flauzino Neto, por me impulsionar a fazer uma excelente pesquisa, pelo tempo investido nesse trabalho, por compartilhar seus conhecimentos e por me inspirar profissionalmente. Agradeço ao meu orientador de TCC 2, professor Wagner Rezende de Souza, por me direcionar durante todo processo criativo do projeto da Clínica Veterinária Caramelo, nesta segunda etapa do trabalho ocorrida no semestre 2025-2. Agradeço por todo o conhecimento projetual compartilhado nas orientações, por me mostrar um novo repertório de estabelecimentos médico-veterinários, por mim desconhecidos, e que foram essenciais para a total reformulação do programa de necessidades.

Agradeço a todos os colegas da Universidade com quem convivi ao longo desses anos, pelas oportunidades de trabalhos em grupo e lições aprendidas. Às minhas colegas Sarah, Isabela, Laura e recentemente à Nathanne, pelo tempo em que compartilhamos e moramos na mesma residência, em que agregaram na minha vida. Aos meus amigos da Universidade Lidiane e Jorge, pelos momentos de conversa e de escuta, com os quais pude compartilhar minha trajetória acadêmica e desafios de escrever essa pesquisa, e pelos conselhos que tenho recebido. Eles têm sido fonte de aprendizado para mim. Agradeço ao meu colega João Pedro (Landel), pelo apoio e parceria durante a concepção final das renderizações de projeto. À minha amiga Amanda Rodrigues, que convivo desde o início do curso e com quem tenho o prazer de concluir com ela a disciplina, pelas trocas de conhecimentos que tivemos ao longo dos semestres e pela oportunidade de compartilharmos momentos do Trabalho de Conclusão de Curso. Por fim, agradeço a todos os vilaboenses da Cidade de Goiás, que me acolheram aqui e que, de forma indireta, contribuíram com a minha formação acadêmica e pessoal ao longo desses anos.

## EPÍGRAFE

“Sonhos para quem sonhar.”

Haroldo Dias Flauzino Neto

## RESUMO

Este trabalho acadêmico perpassa por muitas camadas que envolvem o abandono e o cuidado com os animais de pequeno porte que se encontram nas ruas, especificamente cães e gatos. Este é o principal público-alvo da pesquisa exploratória, qualitativa e bibliográfica seguida da proposta projetual a que se destina. Se inicia com um projeto de pesquisa envolvendo três problemáticas baseadas na tríade vitruviana, com citações de autores referenciais da Arquitetura, e com abordagem técnica trazida pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária. Seguindo no capítulo primeiro, são explanados os objetivos gerais e específicos (este último em cinco tópicos), trazendo soluções para a prática pós pesquisa. No mesmo capítulo, segue a justificativa que aponta a carência de estabelecimentos médico-veterinários que ofereçam suporte completo aos tutores, principalmente aos de baixa renda. O atendimento à emergências são os assuntos principais deste primeiro capítulo. A pesquisa teórica e o anteprojeto embasam-se em livros, leis, publicações e teses sobre arquitetura e veterinária.

No capítulo 2 são abordadas questões sobre adoção, sobre os principais indicadores de maus-tratos, medidas de conscientização como o Abril-Laranja, leis federais, a condição vivida pelos tutores de baixa renda e o mercado pet, mostrando como o animal é inserido no contexto familiar. O capítulo 3 discorre sobre referências de clínicas veterinárias no contexto internacional, premissas no planejamento de espaços veterinários e as diretrizes funcionais e sanitárias. No capítulo 4 são feitas análises de estudo de caso a nível nacional e internacional, discutindo sobre entorno, implantação, planta baixa e forma. São analisadas a Clínica Veterinária Sentidos e a Clínica Veterinária *Tierklinik Masans* respectivamente. No capítulo 5 é retratada a análise do lugar com as principais condicionantes de estudo de entorno do terreno escolhido. No capítulo 6 são abordadas as primeiras condicionantes do anteprojeto como conceito, partido, programa de necessidades e demais formas que compõem o processo criativo e anteprojeto.

**Palavras-chave:** Animais, Anteprojeto, Arquitetura, Reabilitação, Veterinária

## ABSTRACT

This academic work delves into the many layers surrounding the abandonment and care of small animals found on the streets, specifically dogs and cats. This is the primary target audience of the exploratory, qualitative, and bibliographical research, followed by the proposed design. It begins with a research project involving three problematic areas based on the Vitruvian triad, with citations from leading authors in Architecture, and with a technical approach provided by the Federal Council of Veterinary Medicine. Following the first chapter, the general and specific objectives are explained (the latter in five topics), offering solutions for post-research practice. The same chapter then presents the justification, highlighting the lack of veterinary medical establishments that offer complete support to pet owners, especially those with low incomes. Emergency care is the main topic of this first chapter. The theoretical research and the preliminary project are based on books, laws, publications, and theses on architecture and veterinary medicine.

Chapter 2 addresses issues related to adoption, key indicators of animal abuse, awareness campaigns such as Orange April, federal laws, the situation of low-income pet owners, and the pet market, showing how animals are integrated into the family context. Chapter 3 discusses references to veterinary clinics in the international context, premises in the planning of veterinary spaces, and functional and sanitary guidelines. Chapter 4 presents case study analyses at the national and international levels, discussing the surroundings, site plan, floor plan, and form. The Sentidos Veterinary Clinic and the Tierklinik Masans Veterinary Clinic are analyzed, respectively. Chapter 5 portrays the site analysis, focusing on the main constraints of the chosen site's surroundings. Chapter 6 addresses the initial constraints of the preliminary design phase, such as concept, design approach, program of needs, and other elements that comprise the creative process and preliminary design.

**Keywords:** Animals, Preliminary project, Architecture, Rehabilitation, Veterinary.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 — Fachada frontal.....	36
Figura 02 — Perspectiva.....	36
Figura 03 — Acesso interno.....	36
Figura 04 — Circulação interna.....	36
Figura 05 — Perspectiva <i>Masans</i> .....	37
Figura 06 — Recepção <i>Masans</i> .....	37
Figura 07 — Consultório <i>Masans</i> .....	37
Figura 08 — Imagem aérea Clínica Veterinária Sentidos.....	41
Figura 09 — Planta baixa Clínica Veterinária Sentidos.....	42
Figura 10 — Fachada Clínica Veterinária Sentidos.....	42
Figura 11 — Consultório.....	43
Figura 12 — Vista aérea <i>Tierklinik Masans</i> .....	44
Figura 13 — Planta Baixa <i>Tierklinik Masans</i> .....	45
Figura 14 — Planta Baixa Subsolo <i>Tierklinik Masans</i> .....	45
Figura 15 — Mapa de Goiás e cidades limítrofes.....	46
Figura 16 — Mapa de traçado urbano de Goiás.....	47
Figura 17 — Mapa de evolução urbana da Cidade de Goiás.....	47
Figura 18 — Mapa atual.....	47
Figura 19 — Topografia do entorno imediato.....	48
Figura 20 — Rodovia GO 070.....	50
Figura 21 — Avenida do Templo.....	50
Figura 22 — Rua 2.....	50
Figura 23 — Travessa Santa Rita.....	50
Figura 24 — Beco Cordélia Rosa.....	50

Figura 25 — Via com paralelepípedo.....	51
Figura 26 — Via com bloquete sextavado.....	51
Figura 27 — Via pavimentada.....	51
Figura 28 — Via não-pavimentada.....	51
Figura 29 — Edificado.....	52
Figura 30 — Em construção.....	52
Figura 31 — Vazio.....	52
Figura 32 — Frente do terreno da Clínica Veterinária Caramelo.....	52
Figura 33 — Fundos do terreno da Clínica Veterinária Caramelo.....	52
Figura 34 — Caixa de correio.....	53
Figura 35 — Telefone público.....	53
Figura 36 — Placas de trânsito.....	53
Figura 37 — Ponto de ônibus.....	53
Figura 38 — Banco de praça.....	53
Figura 39 — <i>Trailer</i> de lanche.....	53
Figura 40 — Lixeira residencial.....	53
Figura 41 — Lixeira de coleta seletiva.....	53
Figura 42 — Lixeira de praça.....	53
Figura 43 — Depósito de lixo na UBS.....	53
Figura 44 — Lixo hospitalar infectante.....	53
Figura 45 — Maçonaria.....	54
Figura 46 — Edificação mista de dois pavimentos.....	54
Figura 47 — Domínio público.....	55
Figura 48 — Domínio semi-público.....	55
Figura 49 — Domínio privado.....	55
Figura 50 — Rua 3.....	57

Figura 51 — GO 070.....	57
Figura 52 — Rua Jussara.....	57
Figura 53 — Avenida Benedito Adorno.....	57
Figura 54 — Avenida do Templo.....	57
Figura 55 — Hidrômetro.....	57
Figura 56 — Ponto de esgoto.....	57
Figura 57 — Estacionamento para veículos.....	58
Figura 58 — Bicicletário.....	58
Figura 59 — Croqui skyline, Avenida do Templo.....	59
Figura 60 — Torre de TV, marco visual.....	59
Figura 61 — Entroncamento de vias.....	59
Figura 62 — Croqui círculo de cores.....	60
Figura 63 — Croqui da pelagem.....	60
Figura 64 — Painel semântico do conceito.....	61
Figura 65 — Nuvem de ideias.....	70
Figura 66 — Fluxograma.....	71
Figura 67 — Setorização do terreno.....	71
Figura 68 — Setorização do subsolo.....	71
Figura 69 — Croqui fachada frontal.....	72
Figura 70 — Croqui do bosque e Praça dos Ossinhos.....	72
Figura 71 — Croqui da fachada posterior.....	73

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 — Pré-dimensionamento de Arquitetura da Clínica Veterinária Caramelo

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC Paulista - Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul (junção geográfica dessas três cidades do Estado de São Paulo)

AANO - Associação Amigos de Nova Odessa

AMMA - Agência Municipal de Meio Ambiente

ACM - *Aluminium Composite Material*

ANCLIVEPA - Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais

APM - Área Pública Municipal

APP - Área de Preservação Permanente

CCZ - Centro de Controle de Zoonoses

CFMV - Conselho Federal de Medicina Veterinária

CME - Central de Material Esterilizado

CRMV - Conselho Regional de Medicina Veterinária

DML - Depósito de Material de Limpeza

DEPA - Delegacia Eletrônica de Proteção Animal

EMV- Estabelecimentos Médico-Veterinários

EAS - Equipamento Assistencial de Saúde

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IMB - Instituto Mauro Borges

OS - Ordem de Serviço

PCD - Pessoa com deficiência

PGRSS- Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde

PNMA - Política Nacional de Meio Ambiente

PET - Animal ou bicho de estimação

SBVC- Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo

SPMV - Sociedade Paulista de Medicina Veterinária

## LISTA DE SÍMBOLOS

\$ — Real (moeda)

§ — Parágrafo

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>XII</b>
<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>XVI</b>
<b>LISTA DE SIGLAS.....</b>	<b>XVII</b>
<b>LISTA DE SÍMBOLOS.....</b>	<b>XVIII</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>22</b>
1.1 Tema geral.....	23
1.2 Problemática.....	24
1.3 Objetivos.....	24
1.3.1 Objetivo Geral.....	24
1.3.2 Objetivos Específicos.....	25
1.4 Justificativa.....	25
1.5 Método.....	26
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA APLICADA AOS PETS.....</b>	<b>27</b>
2.1 Contexto histórico-social da adoção de animais no Brasil e no mundo.....	27
2.2. A realidade de maus-tratos e abandono de animais no Brasil.....	27
2.2.1 Instituto Luisa Mell.....	29
2.3 Evolução dos cuidados dos animais desde a década de 90 até os dias atuais.....	29
2.3.1 Artigo nº 225 da Constituição Federal de 1988.....	30
2.3.2 Lei 14.064/2020.....	32
2.3.3 Abril-Laranja.....	32
2.4 Tutores de baixa renda.....	33
2.5 O mercado Pet.....	34
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA APLICADA À CLÍNICAS VETERINÁRIAS....</b>	<b>35</b>
3.1. Referências internacionais de Clínicas Veterinárias.....	35
3.2 Premissas no planejamento de estabelecimentos veterinários.....	37
3.2.1 Diretrizes Funcionais e Sanitárias: clínica veterinária.....	38

<b>4. ANÁLISE CRÍTICA E TÉCNICA DE REPERTÓRIO PROJETUAL.....</b>	<b>41</b>
4.1 Estudo de caso: Nacional.....	41
4.2 Estudo de caso: Internacional.....	44
<b>5. ANÁLISE DO LUGAR.....</b>	<b>46</b>
5.1 Aspectos históricos.....	46
5.2 Ambiente natural.....	48
5.2.1 Mapa de topografia.....	48
5.2.2 Mapa de vegetação.....	49
5.2.3 Direção dos ventos.....	49
5.2.4 Condições de insolação.....	49
5.3 Ambiente construído.....	50
5.3.1 Traçado urbano, arruamento e tipologias de logradouros.....	50
5.3.2 Tipos de pavimentação.....	51
5.3.3 Mapa de loteamento, ocupação dos lotes e taxa de ocupação.....	52
5.3.4 Mobiliário urbano.....	53
5.3.5 Análise das construções e tipologia arquitetônica.....	54
5.4 Morfologia social.....	55
5.4.1 Mapa de domínio.....	55
5.4.2 Uso do solo e pólos de interesse público.....	56
5.4.3 Mapa de hierarquia viária.....	57
5.4.4 Estacionamento e intensidade de tráfego.....	58
5.5 Contexto sociocultural.....	60
5.5.1 Dados gerais.....	60
5.5.2 Elementos humanos.....	60
5.6 Respaldo técnico.....	61
<b>6. ESTUDO PROPOSITIVO.....</b>	<b>62</b>

<b>6.1</b>	<b>Conceito e Partido arquitetônico.....</b>	<b>62</b>
<b>6.2</b>	<b>Programa de necessidades.....</b>	<b>64</b>
6.2.1	Pré dimensionamento dos ambientes.....	65
<b>6.3</b>	<b>Nuvem de ideias.....</b>	<b>72</b>
<b>6.4</b>	<b>Fluxograma e setorização.....</b>	<b>73</b>
<b>6.5</b>	<b>Estudo preliminar.....</b>	<b>75</b>
6.5.1	Estudo com croquis.....	75
<b>6.6</b>	<b>Anteprojeto da Clínica Veterinária Caramelo.....</b>	<b>76</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>77</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>78</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>82</b>

## INTRODUÇÃO

Os cuidados com os animais têm sido cada vez mais necessários à sociedade da qual vivemos. Considerando o expressivo número de animais abandonados no espaço urbano da Cidade de Goiás, especialmente cães e gatos, sem tutores e com a saúde comprometida. Verificou-se a necessidade de construir um espaço para acompanhamento veterinário, já que as suas permanências nas ruas desencadeiam problemas de saúde pública, como a raiva animal e a leishmaniose. A presente pesquisa e anteprojeto arquitetônico abrange também animais de tutores de baixa renda e atendimento a ONGs (Organizações não-governamentais). Inicia-se com o projeto de pesquisa abordando problemáticas e objetivos que serão sanados ao longo da pesquisa. Desenvolve-se a pesquisa discorrendo sobre leis e publicações relacionadas à maus-tratos e abandono de animais, haja vista que essa é uma das principais problemáticas presentes no espaço urbano da Cidade de Goiás.

A arquitetura enquanto função social nesta pesquisa, torna-se um instrumento para criar espaços de atendimento veterinário com um anteprojeto arquitetônico que atende o programa de necessidades nos espaços e nas questões relacionadas à ventilação natural, iluminação artificial e natural, fluxos espaciais e acessibilidade, tão necessários aos espaços de saúde. Desta forma, o projeto final propicia a concepção de um edifício de média complexidade, com elevação térrea e subsolo, localizado na Cidade de Goiás, fora do perímetro de tombamento<sup>1</sup>. O projeto conta com um excelente partido arquitetônico e atende questões sanitárias de salubridade, conforto térmico e lumínico.

As clínicas veterinárias são relevantes para a sociedade na atualidade, haja vista o aumento da conscientização sobre os cuidados com os animais domésticos de pequeno porte. Uma clínica veterinária popular de média complexidade na Cidade de Goiás, visa humanizar os atendimentos de emergência, no que tange à reabilitação, cirurgias, exames e consultas eletivas. O público a ser atendido

---

<sup>1</sup> Na Cidade de Goiás existe uma área de tombamento denominada sítio histórico pelo IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional), que traz restrições quanto às novas construções que venham poluir visualmente o cenário colonial típico da Cidade. A implantação será realizada em área periférica, com fácil acesso, com distância aproximada de 2 km do centro.

abrange tanto animais de rua existentes na cidade, quanto para os pets<sup>2</sup> de tutores de baixa renda que não possuem condições financeiras para arcar com os gastos veterinários tão necessários durante a vida dos seus animais.

### **1.1. TEMA GERAL**

Este trabalho contempla pesquisa bibliográfica e exploratória a respeito dos animais de rua e de tutores de baixa renda na Cidade de Goiás, acrescido de um anteprojeto para uma Clínica Veterinária com atendimento gratuito, de média complexidade no município da Cidade de Goiás, a fim de garantir a saúde e o bem estar dos animais. Esse edifício público traz em seu programa de necessidades os seguintes serviços: atendimento ambulatorial, diagnóstico, atendimento emergencial e cirúrgico, reabilitação com terapias e internação desses animais. Nota-se por meio de pesquisas realizadas que a Arquitetura aplicada aos espaços de atendimento veterinário é pouco explorada entre os profissionais arquitetos. Por isso, percebe-se um nicho de trabalho bem promissor a seguir após a conclusão deste trabalho acadêmico.

Na Cidade de Goiás existem muitos animais soltos e abandonados nas ruas, juntamente com animais de tutores de baixa renda, com um pequeno número de clínicas veterinárias existentes. Os tutores de baixa renda são relacionados na pesquisa tendo em vista os altos custos dos tratamentos veterinários. Esses animais irão compor o público-alvo desta pesquisa e posterior anteprojeto de arquitetura do equipamento de atendimento veterinário. O atendimento às ONGs e entidades de proteção animal será também parte do público-alvo.

O projeto em questão é desafiador, visto que existem questões técnicas de projeto de arquitetura e conforto ambiental, além das legislações previstas no CRMV (Conselho Regional de Medicina Veterinária) e CFMV (Conselho Federal de Medicina Veterinária) que são consideradas a fim de conceber um projeto final com qualidade. Com dedicação à pesquisa e busca de melhores soluções arquitetônicas, é possível conceber um projeto inédito para a Cidade de Goiás.

---

<sup>2</sup> Pet: Animal de estimação.

## 1.2. PROBLEMÁTICA

A problematização se alicerça em uma abordagem semelhante à tríade vitruviana, com três elementos essenciais para uma boa arquitetura: o primeiro relacionando-se ao uso, o segundo relacionando-se à espacialidade e o terceiro elemento atribuído à função da edificação. A tríade vitruviana se desenvolve no tripé *firmitas, utilitas e venustas*, sendo respectivamente três elementos norteadores para que a arquitetura seja eficiente, funcional e com beleza estética.

**1.2.1. Quanto ao uso:** Os animais que chegam às clínicas veterinárias já existentes em Goiás, recebem atendimento emergencial e cirúrgico, quando necessário?

**1.2.2. Quanto à espacialidade:** As clínicas veterinárias já existentes na Cidade de Goiás, atendem às necessidades mínimas de arquitetura, no que tange aos acessos, acomodações, fluxos espaciais, layout, conforto térmico e acústico durante os atendimentos? Caso haja, os ambientes críticos destas clínicas veterinárias, como cirúrgicos, CME (central de material esterilizado) e internação, atendem às questões sanitárias do CRMV-GO e CFMV?

Um hospital veterinário exige um planejamento funcional inteligente que deve ocorrer na fase de anteprojeto, através de reuniões entre proprietário ou órgão a quem pertence a obra, médicos, arquitetos, especialistas em planejamento e administração hospitalar. Com base no plano funcional e no programa espacial, desenvolve-se o projeto construtivo e as características formais do futuro edifício, assim como o sistema de instalações, acabamentos e distribuição de instalações, elaborados segundo as determinações técnicas e relativas às especialidades médicas. (Neufert, 2013 p.303)

“Deve-se considerar, no caso, junto com a otimização da circulação, a fluidez das etapas de trabalho e as inter-relações funcionais.” (Neufert, 2013, p.304)

**1.2.3 Quanto à função:** As clínicas veterinárias da Cidade de Goiás são capazes de atender o público de animais de pequeno porte? Esses serviços oferecidos trazem qualidade a esses animais e ao tutor?

## 1.3. OBJETIVOS

### 1.3.1. Objetivo Geral

Conceber um projeto arquitetônico posposto à pesquisa, de uma clínica veterinária de média complexidade para atendimento emergencial, cirúrgico,

ambulatorial e reabilitação; atendimento público e gratuito para animais de rua e de tutores de baixa renda na Cidade de Goiás e municípios do seu entorno, que se encontrem num raio de distância de até 100 quilômetros da cidade em que estará implantada a edificação.

### **1.3.2. Objetivos Específicos**

- Reconhecer a discussão sobre o estabelecimento médico veterinário em âmbito nacional;
- Evidenciar a discussão da importância do bem estar animal em âmbito teórico e prático;
- Conscientizar o poder público executivo (Prefeitura de Goiás) sobre a importância primária de se implantar uma clínica veterinária na Cidade de Goiás especializada em reabilitação, visto a necessidade de suprir demanda por serviços veterinários gratuitos para a comunidade de baixa renda, apontadas durante a pesquisa;
- Incentivar profissionais da veterinária a prestarem atendimento público e gratuito para animais em situação de rua e tutores de baixa renda por meio de recursos públicos;
- Oportunizar o atendimento público e gratuito a tutores animais de pequeno porte (cães e gatos);

### **1.4 JUSTIFICATIVA**

Diante do atual cenário na Cidade de Goiás, grande número de animais abandonados nas ruas e a pouca estrutura para atendimento emergencial, houve a necessidade de propor uma clínica veterinária de reabilitação animal que além de atender a população vilaboense, possa atender a população das cidades do entorno, no raio de 100 km de distância. Com isso, há uma demanda por atendimento veterinário gratuito para os tutores de baixa renda residentes na região. Haja vista a necessidade de projeto e execução desse equipamento público, é possível que envolva também a Universidade presente aqui nas questões relacionadas à preservação ambiental aplicada à vida animal, conscientizando a sociedade sobre a importância do não-abandono e do tratamento dos animais de pequeno porte.

## 1.5 MÉTODO

Realizar pesquisa bibliográfica, exploratória, qualitativa e estudos de caso através de leituras de livros, leis e publicações sobre arquitetura hospitalar e veterinária. Realizar visitas em estabelecimentos hospitalares veterinários, organizações e empresas voltadas ao setor, como fazer leituras de projetos já realizados para melhor repertório de pesquisa, respectivamente.

Elaborar um fluxograma de acordo com o programa de necessidades do objeto de pesquisa. Produzir croquis e maquetes nos *softwares sketchup* e *vray* para estudo preliminar de implantação do empreendimento.

Conceber um anteprojeto de arquitetura de uma Clínica Veterinária, para atendimento à animais de pequeno porte, especificamente cães e gatos. Elaborar um programa de necessidades que atenda os fluxos espaciais de atendimento ambulatorial, diagnóstico, cirurgias emergenciais, bem como espaço para internação, além de espaços de serviços e daqueles espaços destinados ao acesso público.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA APLICADA AOS PETS**

### **2.1. Contexto histórico-social da adoção de animais no Brasil e no mundo**

Segundo Associação Amigos dos Animais de Nova Odessa-AAANO, os animais precisam de carinho, alimentação adequada e cuidados. A vida animal dura em média 15 anos e para adotar, o futuro tutor deve se ater aos seguintes cuidados: realizar brincadeiras com os animais, seja com bolas,ovelos de lã, garrafas plásticas; realizar passeios regulares com o animal; realizar a troca de água uma vez ao dia e dar preferência para alimentação com rações adequadas à espécie. O tutor também deve se atentar quanto à higiene e vacinação regulares, manter o animal em local limpo, amplo e coberto, atentando-se para a temperatura do ambiente, protegido do sol, do frio e da chuva.

### **2.2. A realidade de maus-tratos e abandono de animais no Brasil**

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde-OMS apud JusBrasil (2013), o Brasil tem trinta milhões de animais abandonados. Deste total, são 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães. A prática de abandono de animais configura-se como maus-tratos, pois expõe a vida destes seres à privação de água e alimento e ao perigo de serem atropelados pelos veículos nas ruas. Ainda segundo levantamento da OMS, nas grandes cidades, para cada cinco habitantes, há um cachorro. Dez por cento são abandonados. Nas pequenas cidades, essa proporção é em torno de um quarto da população. Existem várias ONGs e Instituições de proteção animal, e ainda pessoas que acumulam cães e gatos em suas casas no sentido de ajudar a cuidar, porém nem todos possuem condições financeiras para cuidar de tantos animais de forma adequada. Com isso, surge uma outra face do abandono de animais, onde existem locais em que eles vivem, porém em condições totalmente precárias.

Hammerchimidt (2017) conceitua:

Considerando que os maus-tratos podem ser definidos como as ações diretas e indiretas caracterizadas por negligência, agressão ou qualquer outra forma de ameaça ao bem estar do indivíduo, a mensuração do grau de bem-estar parece ser uma boa estratégia de diagnóstico de maus-tratos. (HAMMERCHIMIDT, 2017: p. 22)

Hammerchimidt (2017), aponta ainda que a negligência por parte dos tutores é uma das falhas apontadas em perícia veterinária por meio do protocolo europeu de bem-estar animal para elucidar casos de maus-tratos a animais. O grau de bem-estar deve estar avaliado objetivamente para fornecer as informações necessárias para as melhores decisões éticas em uma determinada situação. (BROOM; MOLENTO, 2004) apud Hammerchimidt (2017, p. 25). Esse protocolo citado pela autora avalia indicadores como: nutrição, conforto (condições físicas de abrigo), saúde e comportamento. Welfare Quality (2009) apud Hammerchimidt (2017). A questão do abandono e maus-tratos de animais está prevista em diversas leis que culminam em punição aos infratores, detalhadas no item 2.3. e quando o tutor não atende os quatro indicadores mínimos, citado anteriormente, está praticando atos de maus-tratos. A perícia veterinária é realizada para apontar a ausência desses indicadores citados, a fim de resgatar o animal e punir o tutor que não os cumpre. Hammerchimidt (2017) discorre sobre a importância de haver água limpa e potável, e comida de qualidade para o pet, no indicador de nutrição. Relaciona o conforto térmico às condições ambientais do abrigo em que o animal se encontra, no indicador de conforto, configurando-se práticas de maus-tratos: manter o pet em condições expostas ao frio, ao sol, ao calor, em locais sujos e impróprios para o seu bem-estar e sobrevivência, assim como manter o animal preso e acorrentados em quintais. Na condicionante de saúde Hammerchimidt (2017) cita várias patologias que são manifestas, sendo a dor e desidratação as causas mais comuns. Durante a avaliação veterinária, o animal expressa comportamentos que apontam sinais de maus-tratos, tais como: medo na presença do dono, apatia, depressão ou ansiedade, por meio de vocalização, micção ou defecação na presença do tutor. (MERCK, 2007) apud HAMMERCHIMIDT (2017), comportamentos avaliados junto ao tutor, na presença do profissional da veterinária, evidenciando assim o diagnóstico de maus-tratos.

De acordo com os fatores anteriormente citados, é possível prever se animal doméstico ou de rua está sendo submetido a sinais de maus-tratos. Com isso, deve-se providenciar seu resgate e tratamento em uma clínica veterinária mais próxima e posteriormente para adoção responsável. A Clínica Veterinária Caramelo juntamente com as organizações de Proteção Animal trabalham em conjunto para combater os maus-tratos de animais, resgatar e recuperar aqueles que são

submetidos a qualquer tipo de sofrimento. O Poder Público por meio da Justiça precisa exercer as leis e punir os tutores ou qualquer pessoa responsável por esses atos de crueldade.

### 2.2.1 Instituto Luisa Mell

O Instituto Luisa Mell é uma ONG (Organização não-governamental) sem fins lucrativos, localizada em Ribeirão Pires-SP, próximo à região do ABC Paulista. Foi fundada em 2015 por Luisa Mell, apresentadora e ativista que promove políticas de cuidados e de resgates de animais vítimas de maus-tratos. Os animais chegam ao Instituto feridos, maltratados e recebem todo o tratamento veterinário adequado, até sua reabilitação e, com isso, poderem ser adotados. Segundo o próprio site:

[...] o Instituto tem como missão promover a defesa dos direitos dos animais, combater maus-tratos e conscientizar a sociedade sobre a importância do respeito e da compaixão para com todas as espécies. São mais de 500 animais resgatados em 2024 em apenas alguns meses; mais de 300 animais adotados em 2024, a maioria são cães e gatos resgatados em situações de abandono, maus-tratos ou risco. (Institutoluisamell.com)

No Instituto os animais chegam feridos e traumatizados. A Instituição conta com médicos veterinários voluntários que atuam no processo de recuperação e reabilitação da saúde desses animais. Nas redes sociais há registros de vídeos das diversas situações de crueldade em que os animais são encontrados pela fundadora do Instituto.

## 2.3 Evolução dos cuidados dos animais desde a década de 90 até os dias atuais

No século passado os animais de rua eram negligenciados e com isso eles eram recolhidos por veículos da prefeitura denominados por “carrocinhas” e depois sacrificados. Segundo o site *My Pet Prince* (2024), em 1973 foram criados os Centros de Controle de Zoonoses (CCZ), com a incorporação da carrocinha. Esses centros tinham como objetivo o controle de doenças transmitidas entre animais e seres humanos, destacando-se a raiva<sup>3</sup>, muito comum na época. Em 1980 foram

---

<sup>3</sup> Raiva: Doença viral, zoonótica e prevenível por vacina, que afeta o sistema nervoso central. Transmitida por cães e morcegos hematófagos. (Fonte: OMS, 2025)

criados os primeiros órgãos de proteção animal, mesmo com o funcionamento ainda presente da carrocinha. Em 1983, foi registrado o último caso de raiva no Brasil.

Em 2001 foi criada em São Paulo a Lei Municipal nº13.131 de 18 de maio de 2001, determinando a obrigatoriedade de registro de cães e gatos e a vacinação contra a raiva. No artigo 26 destacava a apreensão dos animais. Esse registro é criterioso, exigindo a anexação de vários documentos do tutor como CPF e RG e informações sobre o animal, formulário timbrado em três vias com informações do tutor e do animal e o Registro Geral do Animal (RGA) que recebe uma plaqueta de identificação. A lei estabelece também o uso obrigatório de coleiras e guias, de acordo com o peso e porte físico do animal. Na hipótese de descumprimento da norma, são estabelecidas multas para o tutor. A lei ainda observa que o tutor deve prover condições de bem-estar para seu animal como moradia e alimentação. Também é prevista em seu artigo 26 providências a serem tomadas na hipótese de apreensão de cães e gatos encontrados soltos nas vias públicas. Prefeitura de São Paulo (2001).

Segundo IBGE apud My Pet Prince (2025), em 2013 a população de cães em território nacional era de 52,2 milhões. As grandes cidades enfrentam o dilema da superlotação de abrigos que não comportam mais a enorme quantidade de cães abandonados pelas ruas. Até 2016 a carrocinha estava sendo utilizada como forma de extermínio de animais no interior do Ceará.

### 2.3.1 Artigo nº 225 da Constituição Federal de 1988

Na Constituição Federal de 1988, artigo 225 dispõe:

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.” (CF:1988, p. 131)

É dever do Poder Público cuidar dos animais e garantir o seu bem-estar, conforme determina a Constituição. Nesse sentido cabe ao Poder Executivo Municipal firmar parcerias com entidades de proteção animal, para que os animais presentes nas ruas tenham suas vidas preservadas e recebam tratamento veterinário, alimentação, vacinação e reabilitação em caso de doenças existentes ou

acidentes causados por maus-tratos. Se faz necessária também garantir a segurança e a integridade física desses animais em relação aos maus-tratos.

No parágrafo § 1º deste mesmo artigo, os incisos I e VII destacam medidas que devem assegurar o direito à Preservação da vida animal. Primeiramente:

“Incumbe ao Poder Público: I - Preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e dos ecossistemas; [...]” e em segundo lugar, respectivamente, “[...] VII - Proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma de lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção das espécies ou submetam os animais à crueldade.” (CF:1988, p.131)

É preciso estabelecer políticas de cuidados e preservação das espécies, garantindo sua saúde plena e vida longa, que em algumas raças de cães e gatos, pode chegar a 15 anos, a depender dos cuidados do tutor e das condições em que esse animal vive. Cabe ao poder público e ao tutor garantir ao animal condições de salubridade onde vive. Um estabelecimento veterinário de média complexidade na Cidade de Goiás garante o cumprimento do que está previsto na Constituição Federal e das demais legislações que serão explanadas a seguir.

No artigo 225 da Constituição Federal, citado acima, traz uma solução dentro dos deveres do Estado na preservação da vida animal: prover o manejo ecológico das espécies. Quando se trata de cães e gatos em situação de rua é importante ressaltar o manejo ecológico relacionado ao controle populacional desses animais que estão espalhados pelas ruas da Cidade de Goiás. O Poder Público deve ainda garantir o bem-estar dos animais que já circulam nas vias públicas, a fim de livrá-los de possíveis atropelamentos e maus-tratos. O inciso VII do artigo 225 destaca que é preciso proteger os animais de quaisquer riscos que possam correr. Além das situações citadas acima, é preciso prover condições de sobrevivência desses animais, como alimentação adequada, acompanhamento veterinário e encaminhamento para feiras de adoção, a fim de diminuir o número de animais espalhados pela cidade e colocá-los sob a guarda de um tutor que lhes proporcione afetividade e cuidado. Essas medidas garantem tanto o bem-estar animal, quanto o equilíbrio ambiental, segundo aponta a Constituição.

### 2.3.2 Lei 14.064 | 2020

A lei 14.064 foi sancionada em 29 de setembro de 2020 alterou a lei nº 9.605 | 1998, para fixar penas mais duras para aquele que maltratar animais:

Art. 1º Esta Lei altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato. Art. 2º O art. 32 da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, passa a vigorar acrescido do seguinte § 1º-A: no artigo 32, § 1º “Quando se tratar de cão ou gato, a pena para as condutas descritas no caput deste artigo será de reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, multa e proibição da guarda.” (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2020 nº188: p. 04)

Caracteriza maus-tratos de animais várias práticas que trazem muito sofrimento a esses seres como: acorrentar cães e deixá-los amarrados por longos períodos, abandonar os animais em estradas, espancar e fazer uso de violência física e sexual (zoofilia), promover rinhas de cães, privar os animais de água e alimentação, entre outras práticas totalmente abomináveis que têm sido noticiadas diariamente pelos meios de comunicação. Desde épocas remotas, o ser humano tem praticado atos de crueldade contra os animais. As leis aqui mencionadas precisam ser colocadas em prática para banir toda forma de crueldade e maus-tratos para com os animais.

A lei nº9.605/1998 alterada pela lei nº 14.064/2020 é um avanço na proteção de animais de pequeno porte, uma vez que antes de sua alteração contemplava apenas animais silvestres, répteis, peixes e anfíbios, no âmbito de caça e exploração ilegal. Com o número maior de casos de maus-tratos sendo noticiados por meio da mídia e comunicação, aumentaram-se as leis e medidas para banir os atos de violência contra os animais, visando garantir o seu bem-estar.

### 2.3.3 Abril-Laranja

O mês de abril é lembrado pelas organizações de proteção animal como Abril-Laranja, quando é realizada a campanha de conscientização e prevenção contra a crueldade animal. Essa campanha iniciou-se através da Sociedade Americana para a Prevenção da Crueldade a Animais (ASPCA), e se estende não apenas para cães e gatos, mas também para outros animais como cavalos, lagartos, hamsters, coelhos, entre outros. Os casos de maus-tratos se tornam públicos a partir

de denúncias feitas em delegacias especializadas, como a Depa *apud* Petz (2025) “De acordo com os dados Delegacia Eletrônica de Proteção Animal (Depa) da Secretaria da Segurança Pública, as denúncias de maus-tratos a animais aumentaram 15,6% entre 2020 e 2021, chegando a 16.042. Além disso, o Ibama revelou que o número de denúncias do crime bateu recorde em 2024.” (Fonte: Petz)

Ainda segundo Petz (2025), uma das vertentes do Abril-Laranja é o conceito de Senciência, caracterizado por ações de empatia e cuidados com os animais: promover aos animais acesso à água e à alimentação; estabelecer condições de conforto e sobrevivência, tanto em ambientes urbanos como em ambientes rurais e florestais; proporcionar espaços confortáveis para suas necessidades e exprimir seus comportamentos típicos de animais, isto é, espaços residenciais amplos e arejados para se sentirem bem e expressar seus ruídos característicos. Por exemplo: um cão da raça *Husky* Siberiano tem o hábito de uivar e não se adapta em ambientes de calor extremo, necessitando de condições de resfriamento para se sentir confortável.

## **2.4 Tutores de baixa renda**

Segundo o estudo “A geografia do mercado pet no Brasil”, da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC) *apud* Negócios SC (2025), o custo com alimentação dos animais para as classes D e E, giram em torno de R\$210,02 mensalmente, enquanto a classe A gasta aproximadamente R\$ 1.078,30 com os pets. Isso reflete na qualidade da alimentação oferecida e na frequência de visitas ao veterinário. Os custos com tratamentos veterinários e alimentação com rações de qualidade são onerosos para tutores de baixa renda, pois segundo o educador financeiro José Vignoli, para a Rádio EBC (2025), as famílias mais pobres gastam cerca de 10% de sua renda com os pets. Ele aponta ainda que 61% dos tutores consideram os pets como membros da família e 8% deles associam seus animais de estimação a gastos financeiros. Os animais, assim como os seres humanos, precisam de acompanhamento quanto à sua saúde, com vacinas em dia, aplicação de vermífugos, uso de medicamentos para prevenção e tratamento de carrapatos e pulgas, tratamentos de tumores, alergias e doenças diversas, combate à obesidade, realização de cesariana de emergência quando necessário, cirurgias diversas com

destaque a castração. As consultas ao veterinário são acompanhadas por exames clínicos e prescrição de medicações para a cura da patologia diagnosticada. O custo total dos tratamentos veterinários consomem valores significativos no orçamento familiar. Por essa razão, muitos tutores de baixa renda se encontram sem condições financeiras de arcar com todos esses gastos, comprometendo a saúde e integridade física dos seus animais de estimação.

A população de baixa renda não tem acesso a serviços veterinários e nem sequer à medicação e fontes de alimentos adequadas para seus pets. Com isso, muitas vezes os animais acabam sendo alimentados por sobras de alimentos das refeições diárias. Quando há ninhada de filhotes, não há cuidados com o controle de natalidade e a interrupção da procria das cadelas e gatas fêmeas. As doenças mais comuns se proliferam sem cuidados adequados.

Há 3 anos atrás, a Prefeitura de Vinhedo-SP (2022) disponibilizou castração, microchipagem e vacinação gratuita para famílias de baixa renda, inscritas em programas sociais, segundo aponta o próprio site do município. A organização das ações de saúde animal foram realizadas por meio da Secretaria de Saúde que contava com um Departamento de Zoonoses. Houveram vários mutirões na ocasião e também a implantação de uma UBS Animal, equipamento de saúde com atendimento veterinário gratuito para tutores de baixa renda.

## **2.5. O mercado *Pet***

ELIZEIRE (2013) afirma que a adoção de um animal de estimação no núcleo familiar colabora com o mercado *Pet*, uma vez que diminui o número de filhos e há também um público expressivo de pessoas que moram sozinhas. Os animais trazem benefícios que vão além do vínculo afetivo, influenciando na saúde humana, reduzindo quadros de ansiedade, depressão e estresse. O animal passa a ser considerado como um membro da família, circulando pelos ambientes internos da casa (não mais deixado no quintal como cão de guarda e gato que escala muros); muitas vezes esse animal dorme no sofá com as almofadas e também na cama de seu tutor, junto ao mesmo.

O termo *pet* é uma expressão da língua inglesa comumente utilizada pelas áreas de vendas, *marketing* e mídia, para se referir aos animais de estimação, que são todos aqueles criados para o convívio com os seres humanos, fazendo parte da rotina nos domicílios, inseridos no ambiente

familiar, e que geram benefícios através das relações afetivas estabelecidas com eles. As principais espécies dessas categorias são: cães, gatos, aves canoras e ornamentais, pequenos roedores, peixes, cobras, répteis, entre outros. O que marca essa relação é a responsabilidade do proprietário na criação destes animais e contato entre ambos. (Elizeire, 2013: p. 13)

Esse vínculo afetivo entre o animal e o tutor, tem despertado o interesse de empresários do setor de alimentos e de acessórios para cães e gatos. Essa relação entre pet e tutor se intensifica com o investimento de alimentação mais rica em nutrientes e mais saborosa, bem como objetos de uso. (ELIZEIRE, 2013)

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA APLICADA À CLÍNICAS VETERINÁRIAS**

À seguir, são expostas colocações da literatura de arquitetos autores que embasam essa pesquisa, a respeito dos desafios e potencialidades aplicáveis a estabelecimento veterinário.

Campos (1998) descreve que, conforme avanço das tecnologias de equipamentos hospitalares, faz-se necessários os cuidados para acondicionamento no espaço a eles destinado. Na aquisição de equipamentos, devem ser levados em conta os quesitos de custo X manutenção X benefícios. O autor destaca ainda a importância de estruturar os programas de pós-ocupação, por meio de equipes multidisciplinares, para identificar pontos críticos e resultados obtidos nos complexos hospitalares implantados. Criar soluções para esses espaços.

#### **3.1 Referências internacionais de clínicas veterinárias**

A clínica veterinária *Alcabideche-Vet* está localizada em Alcabideche, cidade da região sudoeste de Portugal. O partido arquitetônico desse projeto foi a adição de vários cubos justapostos, conforme ilustrados nas figuras 01 e 02. A arquitetura é concebida em concreto aparente e marcada pelo uso de iluminação natural aliado à iluminação artificial de luz branca, revestimentos de cor branca, piso monolítico cinza e grandes aberturas em vidro, conforme as figuras 03 e 04. O edifício é todo implantado no térreo, trazendo harmonia com o entorno residencial, ilustrado na figura 05.

Figura 01 - Fachada Frontal



Figura 02 - Perspectiva



Fonte: ArchDaily (2016)

Percebe-se que a arquitetura foi pensada de forma humanizada, onde os cães se apropriam do lugar, como mostram as figuras 03 e 04, nas quais circulam livremente pelos espaços internos. A luz natural auxilia no processo de recuperação do paciente, seja ele humano ou pet. Em se tratando de hospital-dia, é fundamental pensar em espaços que tragam luz natural para contribuir com o bem estar do paciente durante estadia para tratamento no local. Não há informações detalhadas sobre serviços prestados, porém analisando registros fotográficos abaixo, nota-se que a clínica atende pequenos animais, especificamente cães e gatos.

Figura 03 - Acesso interno

Figura 04- Circulação interna



Fonte: ArchDaily (2016)

A Clínica Veterinária *Masans*, na cidade de *Chur, na Suíça*. O edifício está implantado de forma aterrada em área residencial, de topografia irregular, conforme a edificação é ilustrada na figura 05. O partido do projeto coloca parte das dependências no subsolo, e utiliza a iluminação natural na recepção e em alguns consultórios. Os demais ambientes recebem luz artificial de cor branca, conforme as figuras 05 e 06. A ventilação interna é mecânica. A clínica possui sete consultórios,

além do centro cirúrgico, sala de internação e da sala de tomografia e ultrassonografia. O mobiliário também segue na cor branca conforme as figuras 06 e 07.

Figura 05 - Perspectiva *Masans*



Fonte: ArchDaily

Figura 06 - Recepção *Masans*



Fonte: ArchDaily

Figura 07- Consultório *Masans*



### 3.2 Premissas do Planejamento de estabelecimentos veterinários

Segundo Campos (1997), é possível estabelecer que um edifício baseado em diretrizes de média complexidade requer condicionantes indispensáveis, sendo elas:

- Planejamento frente aos custos;
- Cuidado no que se refere a leitos ociosos;

- Atenção aos fluxos espaciais;
- Atenção ao tempo de cirurgia;
- Atenção à salubridade;
- Atenção quanto a instalação de leitos<sup>4</sup>;
- Atenção para o período de permanência do paciente internado;
- Instalações fluido-mecânicas<sup>5</sup>;
- Conforto térmico no que tange à ventilação mecânica;<sup>6</sup>
- Ventilação natural observando o posicionamento correto das aberturas
- Segurança do paciente durante período de internação;
- Viabilidade da construção (demanda);

Esses pontos acima citados acima são aplicados no estabelecimento médico veterinário.

A setorização tradicional, já não atende de forma adequada às necessidades, face à sofisticação dos equipamentos, dificuldades de treinamento de pessoal, sugerindo uma nova tecnologia de setorização por confluência de atendimento em função de sua complexidade. (CAMPOS, 1998 : p.20)

### 3.2.1 Diretrizes Funcionais e Sanitárias: clínica veterinária

A resolução nº1.275 do Conselho Federal de Medicina Veterinária-CFMV “conceitua e estabelece condições para o funcionamento de Estabelecimentos Médico-Veterinários de atendimento a animais de estimação de pequeno porte e dá outras providências” (CFMV, 2019: p 01). Desta forma há uma regulamentação do principal órgão de veterinária que norteia as principais atividades existentes no ambiente veterinário. Essa norma é uma das principais literaturas utilizadas para embasamento no programa de necessidades a ser observado quando da concepção do projeto arquitetônico, quanto à funcionalidade dos espaços. A norma traz diversas especificidades quanto ao porte da edificação e complexidade do

---

<sup>4</sup> Leitos na veterinária podem ser chamados de internamentos, baías, boxes ou berços;

<sup>5</sup> Instalações fluido-mecânicas são elementos de abastecimento e captação como: gás combustível, gases medicinais, de vácuo e de vapor previstas por meio de diretrizes de estudo preliminar e anteprojeto básico.(RDC 50 2002: p.10)

<sup>6</sup> Ventilação mecânica por meio de ar-condicionado é o requisito obrigatório para centro cirúrgico, espaço totalmente fechado em que não existem aberturas. Um centro cirúrgico não deve ter contato com o meio externo.

uso, desde um simples consultório a uma clínica veterinária. A mesma Resolução cita que as Clínicas Veterinárias podem prestar atendimento em “consultas, tratamentos clínico-ambulatoriais, podendo ou não realizar cirurgia ou internação sob a responsabilidade técnica, supervisão e presença de um médico veterinário, podendo o setor cirúrgico e de internação estar disponível durante 24h” (Resolução 1275, CFMV:p.03)

Campos (1998) situa vários elementos necessários para o planejamento funcional do edifício de saúde. São eles: Diagnóstico, Programa físico-funcional, Planos Diretores, Projetos Físicos de Execução, Projetos legais e *As-built*. Para a elaboração do programa de necessidades físico-funcional, o autor destaca a inclusão de atribuições, atividades, fluxograma, zoneamento, pré-dimensionamento. Campos (1998) destaca, ainda, elementos importantes da infraestrutura predial a considerar, tais como: instalações elétricas, hidro-sanitárias, fluido-mecânicas e de climatização.

Em relação às diretrizes sanitárias, Campos (1998) aponta os cuidados a serem considerados quanto ao conforto, ao controle e monitoramento de infecção hospitalar, e a localização em relação ao entorno urbano durante o estudo preliminar. Desta forma, faz-se necessário se atentar ao conforto térmico, tendo como referência setores que devem ser providos de iluminação e ventilação natural, para que haja renovação de ar nesses ambientes. Porém existem setores também que não serão permitidos a troca de ar com o meio externo, pois existem questões de contaminação. A localização da edificação deve ser considerada como diretriz sanitária por não ter proximidade direta com residências no entorno ou atividades conflitantes ao uso veterinário.

No que diz respeito à adaptabilidade arquitetônica, Campos (1998), classifica as áreas do Equipamento Assistencial de Saúde em três níveis, conforme seu grau de importância no zoneamento físico:

Áreas críticas - são os ambientes onde existe risco aumentado de transmissão de infecção, onde se realizam procedimentos de risco ou onde se encontram pacientes com seu sistema imunológico deprimido. Os que abrigam procedimentos cirúrgicos e de parto, internação em regime de terapia intensiva, desenvolvimento de atividades de diálise, procedimentos de análises clínicas, desenvolvimento de atividades hemoterápicas, procedimentos relacionados ao preparo e cocção de alimentos e lavagem de roupas. (CAMPOS, 1998: p. 83 adaptado)

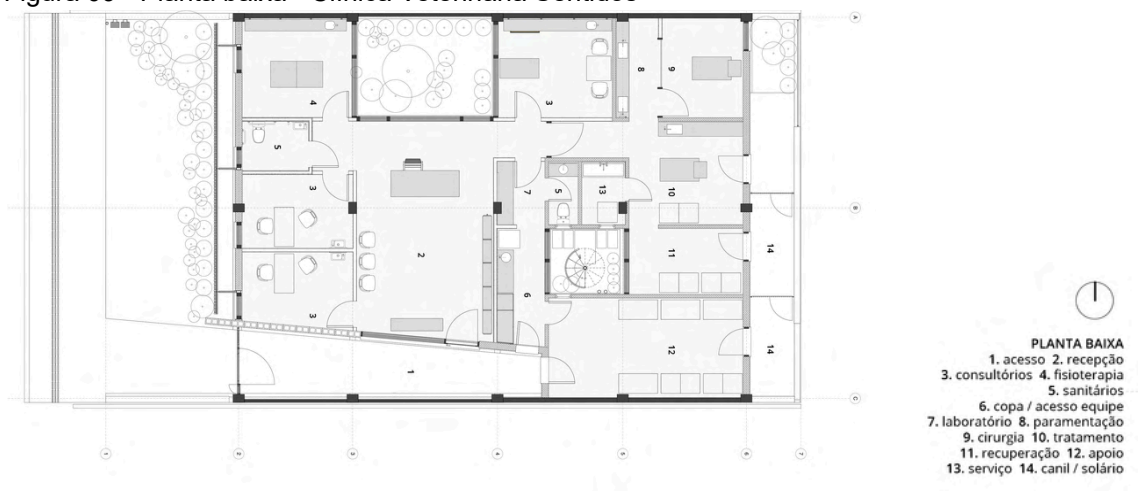
Áreas semicríticas - São todos os compartimentos ocupados por pacientes com doenças infecciosas de baixa transmissibilidade e doenças não-infecciosas. Onde há internação de pacientes e prestação de atendimento eletivo em regime ambulatorial. (CAMPOS, 1998: p: 83 adaptado)

As áreas não-críticas são definidas como: “os demais compartimentos dos EAS não ocupados por pacientes. Por exemplo: onde se desenvolvem serviços de apoio de gestão e execução administrativa e de apoio logístico em geral [...]”; (CAMPOS, 1998: p. 83). Essas três áreas acima descritas são aplicáveis a Clínica Veterinária, uma vez que os ambientes citados também fazem parte do programa de necessidades conforme as referências edificadas e projetuais abordadas nesta pesquisa. Essas três classificações de zoneamento funcional são consideradas quanto à sensibilidade e o risco de infecção, propostas em projeto arquitetônico na etapa do estudo preliminar. (CAMPOS, 1998). As três classificações são de zoneamento físico funcional, e também, influenciam nas diretrizes sanitárias no momento de concepção do projeto.



O que mais chama atenção no projeto é uma área permeável (pátio interno) situado à esquerda da planta baixa, que integra um consultório (3) e uma sala de fisioterapia (4). Desta forma, conclui-se que esse estabelecimento possui estrutura para a realização de cirurgias precisas como castração e cesariana, além do acompanhamento clínico e ambulatorial. Há uma preocupação com o paciente no pós cirúrgico e isso determinou o partido arquitetônico. Há também espaço destinado para comercialização de produtos pet, junto à recepção.

Figura 09 - Planta baixa - Clínica Veterinária Sentidos



Fonte: Arch Daily

Figura 10 - Fachada - Clínica Veterinária Sentidos



Fonte: Arch Daily

A edificação possui uma estrutura uniforme no que diz respeito à forma arquitetônica e à implantação no terreno. É possível observar na fachada na figura acima que não foram explorados materiais tecnológicos. O acesso se dá pela parte

lateral direita, de acordo com a planta baixa e a fotografia anterior. Na Figura 11, é possível perceber que as instalações elétricas são aparentes, os conduítes são de metal. A marcenaria e bancadas seguem uma estrutura bastante simples e minimalista.

O partido arquitetônico considerou o entorno imediato. Então é possível perceber que a arquitetura composta por uma materialidade de elementos de madeira e metal, com paredes erguidas com pré-fabricados como bloco de concreto estrutural, trouxe no projeto aspecto rústico e que não destoava das edificações da vizinhança. A estética do projeto através da fachada se harmonizou com as edificações residenciais adjacentes.

Figura 11 - Consultório



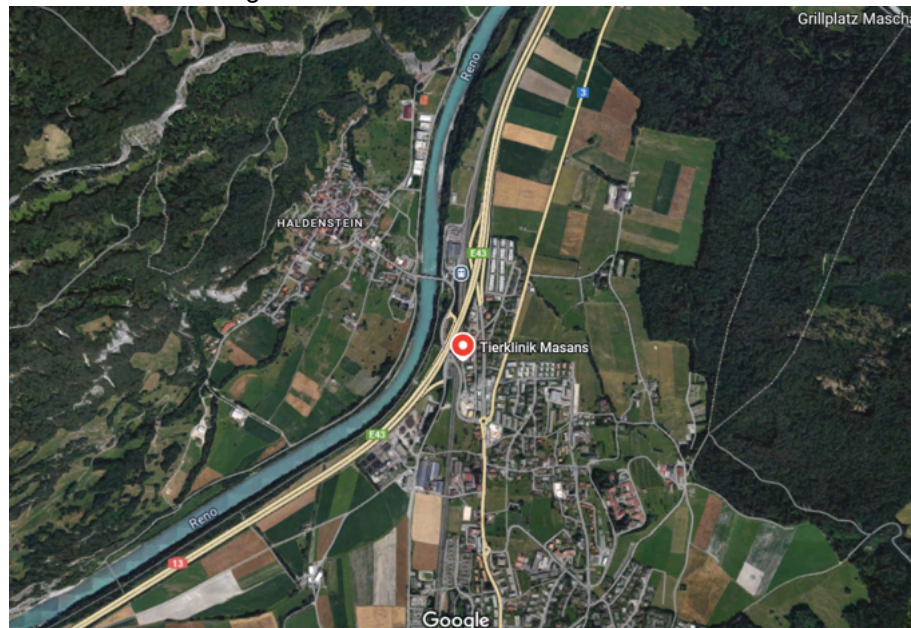
Fonte: Arch Daily

Retornando às percepções de infraestrutura, observa-se na planta baixa anterior, e nota-se por meio da legenda indicada, que a clínica possui estrutura tanto para consultas, cirurgias, quanto para possível internação de cães especificamente. Cada ambiente está devidamente sinalizado por meio de números de 1-14, representando cada espaço. Não há separação distinta de acesso público e de serviços, o que seria imprescindível para esse tipo de estabelecimento. As áreas de atendimento primário estão localizadas de forma adjacente ao acesso público. Somente as áreas críticas em que há risco de contaminação foram situadas nos fundos da edificação. As informações contidas segundo ArchDaily (2020) não mencionam se o estabelecimento presta serviços a outros tipos de animais, como gatos, coelhos, aves e etc.

## 4.2 Estudo de caso: Internacional

A clínica veterinária *Tierklinik Masans*, está localizada em Chur, a 238 quilômetros de Berna, a capital da Suíça. A edificação se localiza em área com entorno predominantemente residencial, a oeste do rio Reno. O entorno onde foi construída é de formações rochosas com montanhas de grandes altitudes, relevo bem característico da Suíça. Sua implantação é aterrada em relação ao arruamento, sob uma circunvizinhança de prédios de habitações coletivas de quatro pavimentos. Possui área construída de 1145 m<sup>2</sup>. A figura 12 mostra a vista aérea do edifício e seu entorno. O edifício possui térreo e subsolo.

Figura 12- Vista aérea *Tierklinik Masans*



Fonte: Google maps

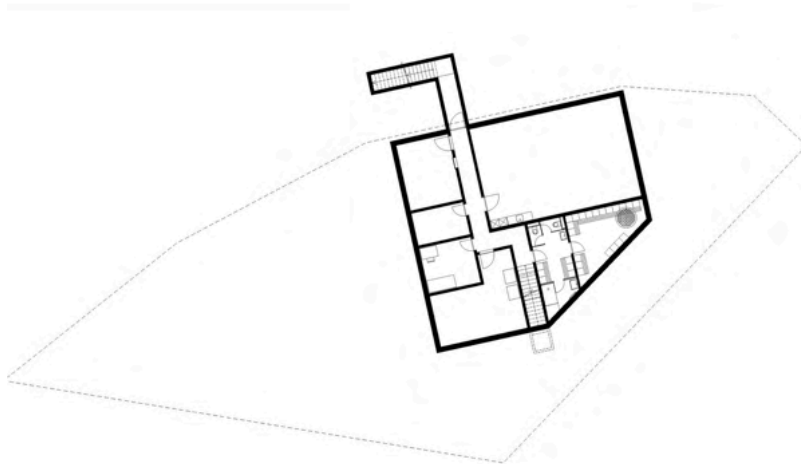
Analisando a Figura 13, é possível perceber no projeto que a planta baixa do térreo segue uma forma atribuída a um cone aberto e a área permeável contorna o edifício com o mesmo desenho de implantação.

Figura 13 - Planta Baixa térreo *Tierkilinik Masans*



Fonte: ArchDaily (2015)

Figura 14 - Planta Baixa subsolo *Tierkilinik Masans*



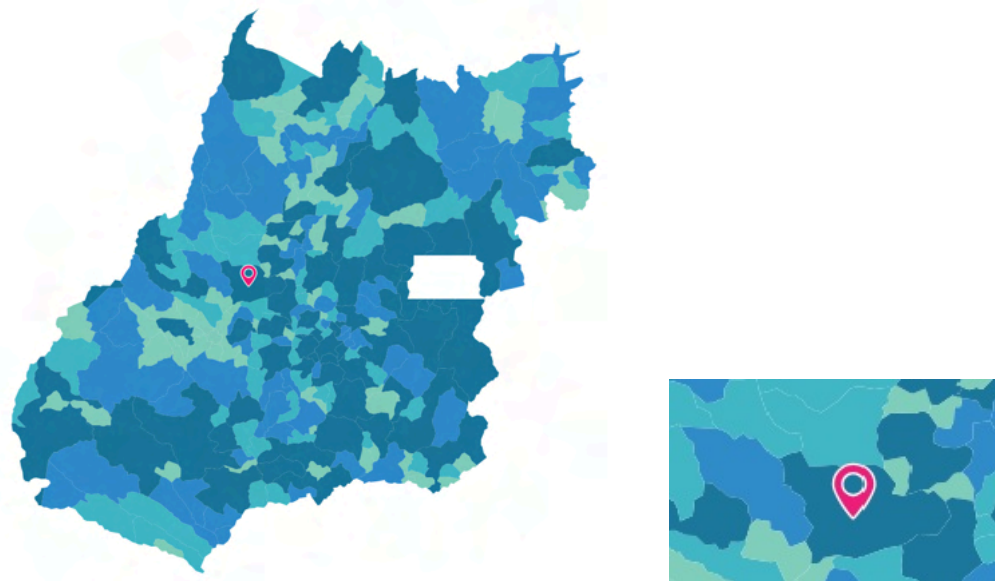
Fonte: ArchDaily (2015)

## 5. ANÁLISE DO LUGAR

### 5.1 Aspectos históricos

A Cidade de Goiás, antiga Vila Boa de Goyaz, se localiza na parte Noroeste do Estado de Goiás, conforme ilustrado na figura 45 abaixo. De acordo com o IBGE (2024), Goiás possui uma área territorial de 3.108.423 km<sup>2</sup>. As cidades limítrofes à Goiás são Itaberaí, Itapirapuã, Itapuranga, Faina e Sanclerlândia, como ilustra a Figura 15. A cidade foi fundada em 1727 por Bartolomeu Bueno da Silva, um bandeirante paulista que veio para Goiás em busca da exploração aurífera e captura dos índios (IMB apud IBGE, 2017)

Figura 15 - Mapa de Goiás e cidades Limítrofes



Fonte: IBGE Cidades (2022)

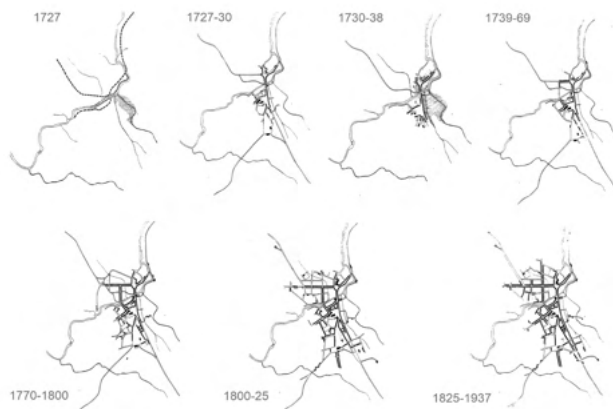
A Figura 16 mostra o traçado urbano da Cidade de Goiás em 1867 da antiga Vila Boa de Goyaz. Na Figura 47 mostra a evolução do traçado urbano ao longo dos séculos XVIII ao século XX. “A malha urbana, acima de tudo regular, adapta-se às surpresas do relevo.” (IPHAN, 2025), com isso, a cidade se consolida ao longo do Rio Vermelho.

Figura 16 - Mapa de evolução histórica



Fonte: CAVENAGHI apud Arquivo Público do Distrito Federal

Figura 17- Mapa de evolução urbana da Cidade de Goiás



Fonte: DOSSIÊ, 2010 apud SOUZA, 2020

Figura 18 - Mapa atual



Fonte: IBGE (2022)

## 5.2 Ambiente natural

### 5.2.1 Mapa de Topografia

Na Figura 19, a topografia do entorno é representada por meio de cores quentes, nas quais os tons em vermelho, sendo o tom mais escuro o pico mais alto, variando entre dois tons de laranja e amarelo, representando curvas mais baixas, até o tom mais claro de amarelo que representa o vale da topografia. As cores das curvas mestras foram dispostas de cinco em cinco metros, sendo o limite se estabelece por meio de duas cores distintas, representada na pena 0.04mm, enquanto as demais são representadas na pena 0.03mm, seguindo tom igual. Em referência ao Norte representado acima da figura, se observa que o declive é contínuo na parte Norte e Oeste do entorno, enquanto o aclive se acentua na parte leste e centro-sul do entorno. O terreno onde será implantado o projeto se localiza na primeira hachura vermelha, à esquerda, ao centro da circunferência. A cada 5m precisamente no limite entre duas cores distintas, se localiza a curva-mestra. As demais curvas localizadas dentro da mesma cor estão a 1m de altitude. As cores acima do tom laranja representam o pico mais alto, e as cores abaixo mais amareladas representam altitudes menores.

Figura 19 - Topografia do entorno imediato



Fonte: Arquivo da autora (2025)

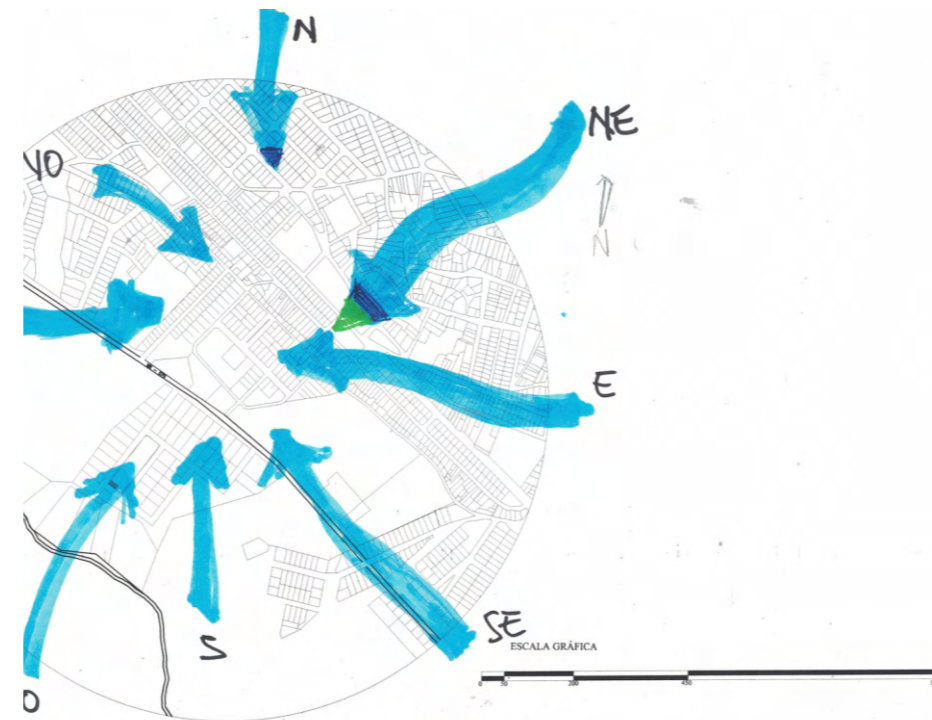
# Caramelo

## 5.2 AMBIENTE NATURAL

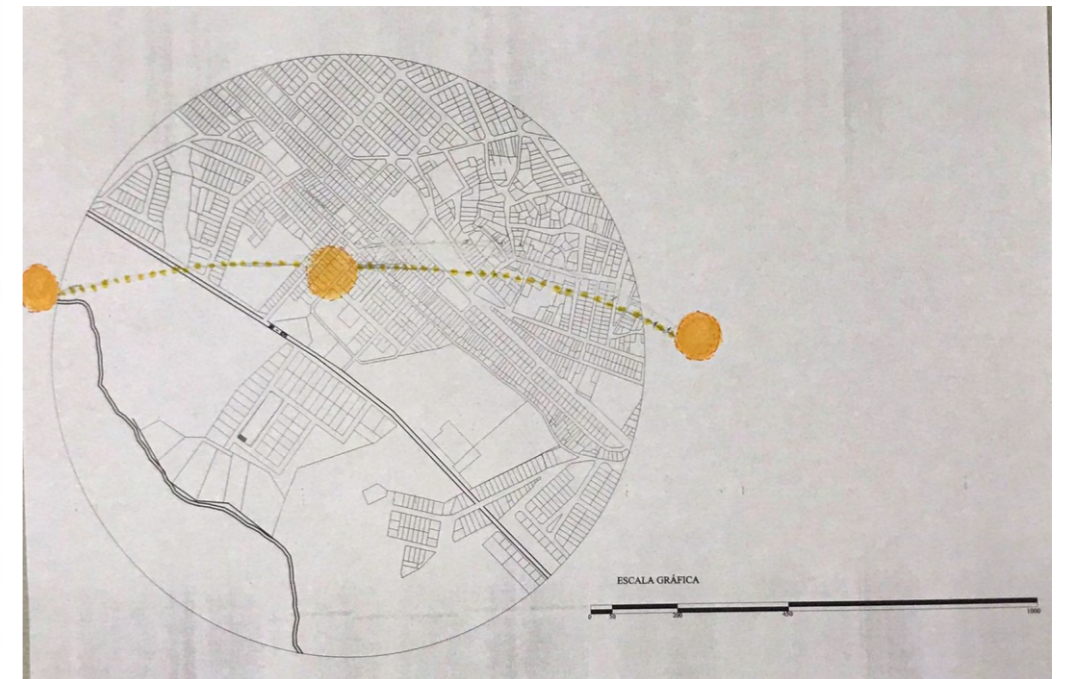
### 5.2.2 Vegetação



### 5.2.3 Direção dos Ventos



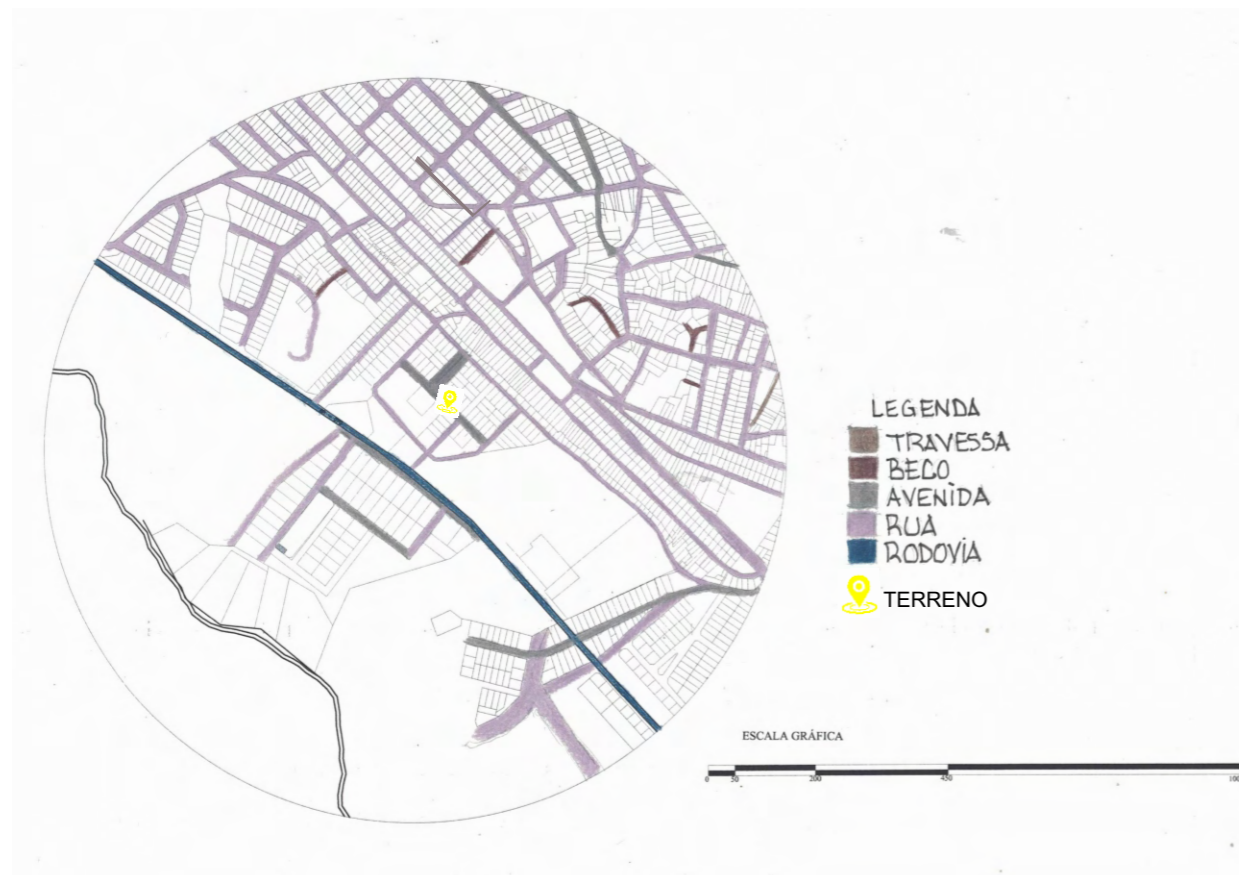
### 5.2.4 Condições de Insolação



# Caramelo

## 5.3 AMBIENTE CONSTRUÍDO

### 5.3.1 Traçado Urbano, arruamento e tipologias de logradouros



O recorte escolhido para o anteprojeto fica dentro de um raio de abrangência de 700m e diâmetro de 1.400 metros. Desta forma, a micro-região estudada se estrutura em um traçado urbano predominantemente reticular, com algumas avenidas e ruas com traçado curvo e sinuoso.

A GO 070 se destaca em azul atravessando a cidade e sendo e conduzindo à municípios vizinhos. A predominância de áreas pavimentadas são ruas, existindo apenas oito avenidas descritas do mapa. As ruas com maiores extensões no traçado urbano são as ruas A, B, Jussara e Padre Felipe Leddet. Entre as avenidas mais extensas se destacam Avenida do Bosque, Avenida do Templo e Benedito Adorno. Os becos e travessas trazem acessos aos lotes internos das quadras, se destacando a Travessa Santa Rita e Beco Cordélia Rosa. O terreno de estudo da Clínica Veterinária Caramelo sinalizado com alfinete amarelo, é delimitado pela GO 070 e Ruas 2 e 3. O acesso de serviços do anteprojeto se dará entre a GO 070 e a Rua 02 ilustrados nas figuras 20 e 22 abaixo, sendo a primeira pavimentada com asfalto e a segunda com bloquetes, respectivamente.

Figura 20 - Rodovia GO 070



Figura 21- Avenida do Templo



Figura 22- Rua 2



Figura 23 - Travessa Santa Rita



Figura 24 - Beco Cordélia Rosa



Fonte: Arquivo Pessoal. Registros feitos no local

# Caramelo

## 5.3.2 Tipos de pavimentação



Tem-se três tipos de pavimentação existentes no traçado urbano da Cidade de Goiás. São eles: vias com bloquetes (Ruas 02 e 03), via pavimentada (GO 070) e via não pavimentada (Rua 03). A rua 03 se repete 3 vezes na configuração do loteamento, no raio de abrangência do recorte estudado: lindeira ao Fórum (figura 48), atrás do terreno (Figura 28) e perpendicular à Rua Padre Felipe Leddet. Essa característica de logradouros com nomes repetidos despertaram maior atenção ao entorno estudado. Nas figuras 25 e 26 se destacam dois tipos de bloquetes: o paralelepípedo e o sextavado. As larguras aproximadas das vias, respectivamente por ordem da disposição das imagens são: 7,50m, 7,20m, 8 m e 6m. O terreno do projeto está localizado entre a GO 070 (Figura 27), a rua 02 (Figura 26) e a rua 03 (Figura 28), conforme as ilustrações abaixo.

Figura 25 - Via com paralelepípedo



Figura 26- Via com bloquete sextavado



Figura 27- Via pavimentada



Figura 28- Via não - pavimentada



Fonte: Arquivo Pessoal. Fotos registradas in loco

# Caramelo

## 5.3.3 Mapa de loteamento, ocupação dos lotes e taxa de ocupação

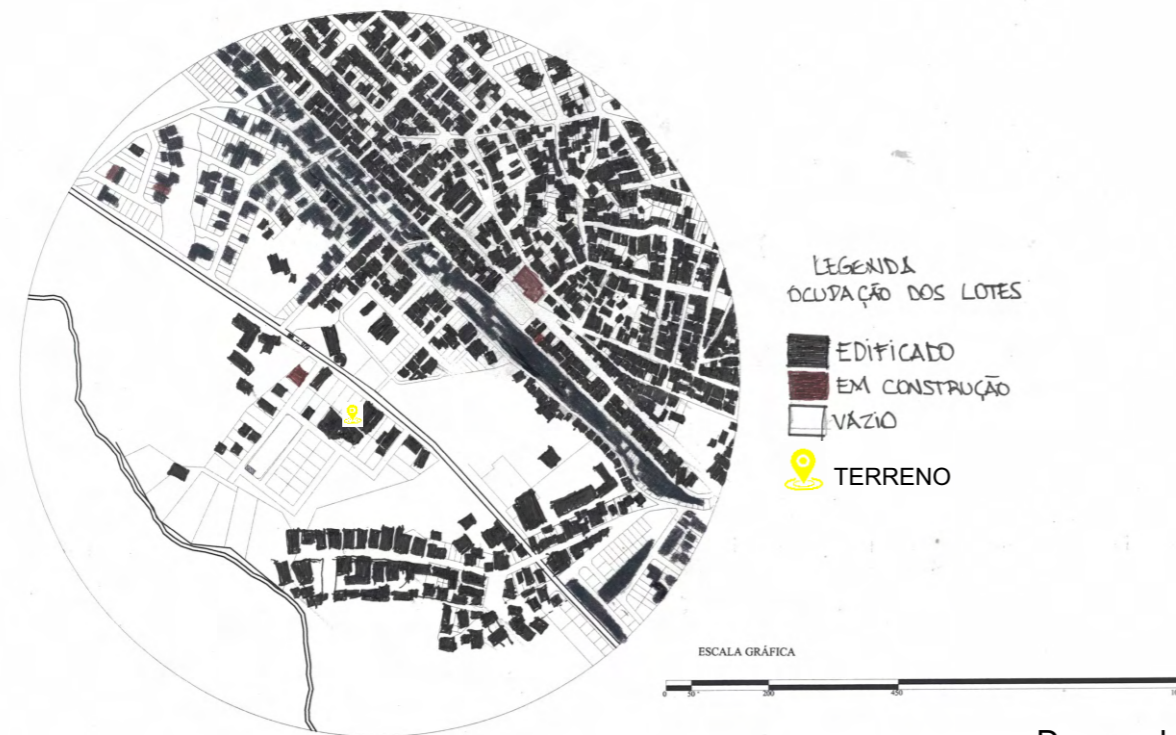


Figura 32 - Frente do terreno da Clínica Veterinária Caramelo



Fonte: Google Maps

Figura 33 - Fundos do terreno da Clínica Veterinária Caramelo



Fonte: Arquivo Pessoal da Autora (2025)

Figura 29 - Edificado

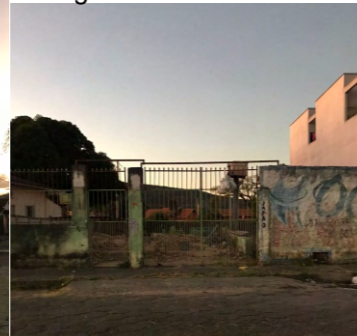


Figura 30 - Em construção



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 31 - Vazio



De acordo com o mapa acima, existem apenas quatro terrenos em construção, sinalizados na cor marrom. Predomina-se áreas já edificadas com grande adensamento acima da rodovia GO 070. Existem algumas áreas triangulares que se identificam como áreas públicas e estão ocupadas. Existem grandes vazios urbanos abaixo e acima da rodovia, que se tratam de Áreas de Preservação Permanente (APP) e que existem nelas edificações pontuais, evidenciando a ocupação irregular nelas. O terreno destinado à Clínica Veterinária Caramelo é um vazio urbano formado por duas APMs (Áreas Públicas Municipais) adjacentes à rodovia. Porém será utilizada apenas a APM 1 para fins de anteprojeto de arquitetura. O terreno com área total de 2.880,33m<sup>2</sup>, sinalizado em amarelo e retratado pelas fotos de frente e fundo ao lado, mostram sua extensão horizontal e seu entorno marcado pela paisagem natural da cidade de morros da Serra Dourada.

# Caramelo

## 5.3.4 Mobiliário Urbano

Figura 34 - Caixa de correio



Figura 35 - Telefone público



Figura 36 - Placas de trânsito



Figura 37 - Ponto de ônibus



Figura 38 - Banco de praça



Figura 39 - Trailer de lanche



Figura 40 - Lixeira residencial



Figura 41 - Lixeira de coleta seletiva



Figura 42 - Lixeira de praça



Figura 43 - Depósito de lixo em UBS



Figura 44 - Lixo hospitalar Infectante



Os equipamentos de Mobiliário Urbano dos registros fotográficos foram registrados nos bairros do Aeroporto e Rio Vermelho. Ao lado, estão dispostos os vários tipos de lixeiras conforme seu uso no espaço urbano. Nas figuras 00 e 00 ao lado mostram a separação do lixo comum e do lixo infectante na UBS (Unidade Básica de Saúde) do setor. É importante relacionar que a separação do lixo na Clínica Veterinária Caramelo seguirá a mesma referência da UBS do setor aeroporto, uma vez que esse cuidado com os resíduos infectantes separando-os dos demais estão regulamentados no Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), afim de evitar a propagação de infecção e contaminação. Esses resíduos são destinados para incineração no descarte final.

# Caramelo

## 5.3.5 Análise das construções e tipologia arquitetônica

Figura 45 - Maçonaria

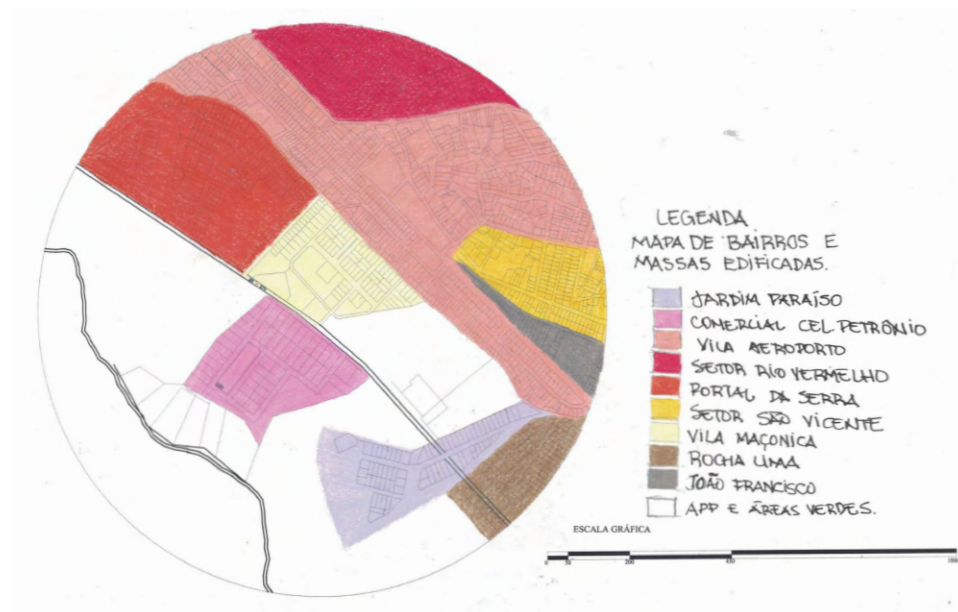


Figura 46 - Edificação mista de dois pavimentos



Fonte: Arquivo pessoal, imagens registradas no local durante visita ao entorno do terreno

## 5.3.6 Mapa de bairros e massas edificadas



# Caramelo

## 5.4 MORFOLOGIA SOCIAL

### 5.4.1 Mapa de domínio

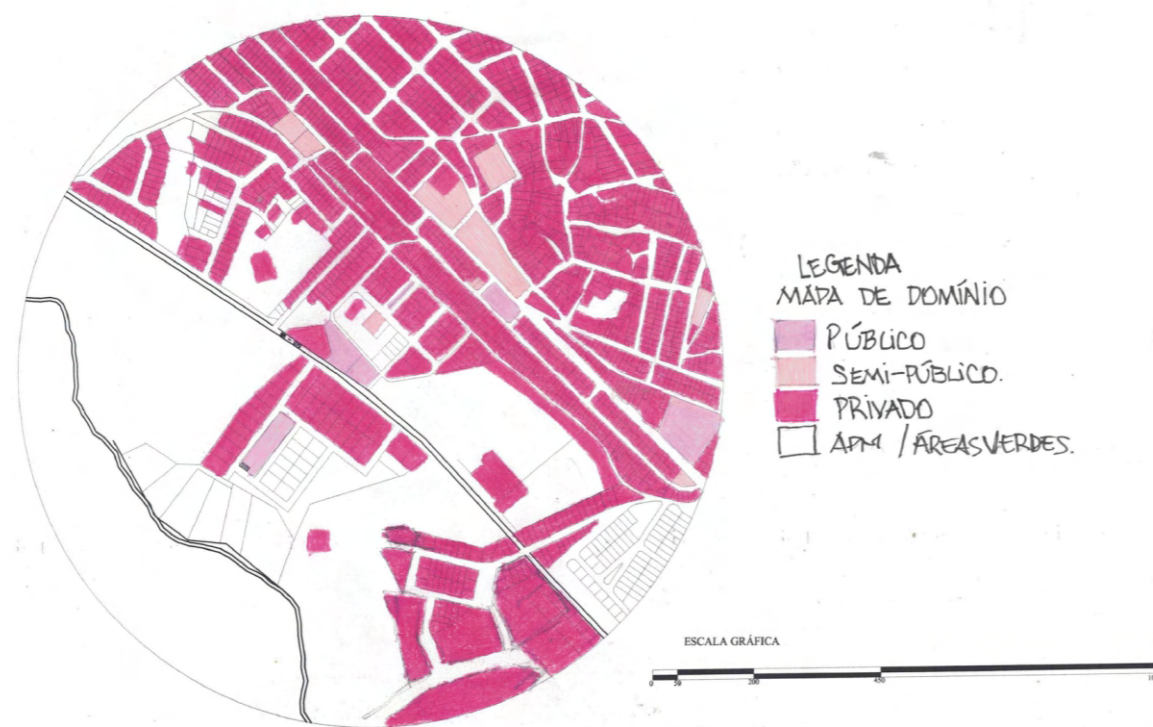


Figura 47- Domínio Público



Figura 48: Domínio Semi-Público



Figura 49: Domínio Privado



Fonte: Arquivo Pessoal. Fotos registradas no local.

As Figuras acima mostram três níveis de domínio: público (representado pela Praça do Aeroporto), semi-público (representado pelo Fórum) e privado (representado por uma casa térrea). Nota-se que no mapa a predominância maior é para edificações de domínio privado. Existem apenas sete edificações de domínio semi-público e quatro espaços públicos. As áreas do mapa não pigmentadas são áreas verdes e de preservação permanente.

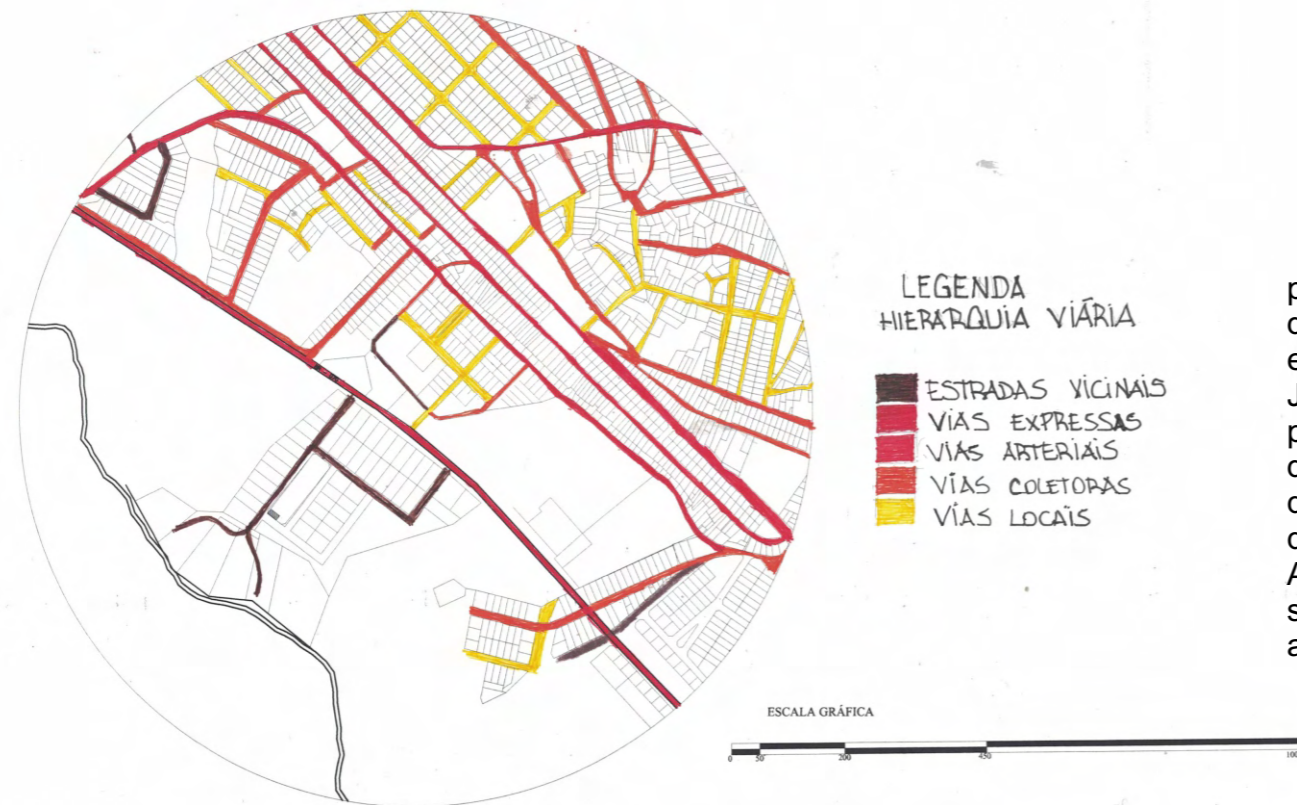
# Caramelo

## 5.4.2 Uso do solo e Pólos de Interesse Público



# Caramelo

## 5.4.3 Mapa de Hierarquia Viária



As estradas vicinais são vias rurais e não-pavimentadas, sendo em menor número em relação às demais (Rua 03, figura 50). Existe apenas uma via expressa, que é a GO 070. As vias arteriais (Rua Jussara) e coletoras (Avenida Benedito Adorno) percorrem diferentes bairros. As ruas locais (Avenida do Templo) são as que se destacam em maior quantidade no traçado urbano, contornando pequenas quadras reticulares, como mostram as figuras abaixo. A área de entorno levantada possui serviços de saneamento básico e energia elétrica, como mostram as Figuras 54,55 e 56.

Figura 55 - Hidrômetro Figura 56 - Ponto de esgoto



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 51 - GO 070



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 53 - Avenida Benedito Adorno



Fonte: Google Maps

Figura 50- Rua 3



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 52 - Rua Jussara



Fonte: Google Maps

Figura 54 - Avenida do Templo



Fonte: Arquivo Pessoal

# Caramelo

## 5.4.4 Estacionamentos e intensidade de tráfego

Figura 57 - Estacionamento para veículos



Figura 58 - Bicletário



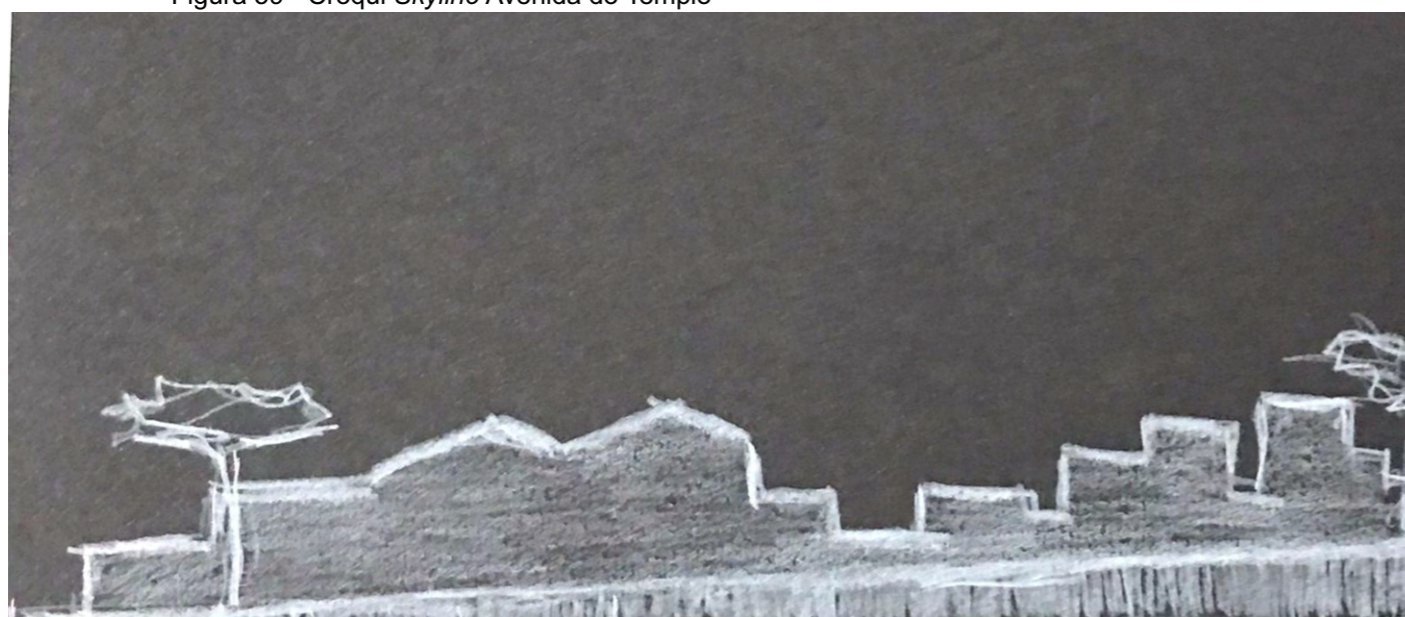
Em relação aos estacionamentos públicos, os únicos encontrados foram no Fórum, localizado na Rua 03 esquina com a Rua João XXIII no setor Aeroporto. Ao realizar o levantamento do entorno, nota-se que muitos carros ficam estacionados nas ruas, próximos às residências, pela ausência de estacionamentos públicos. Além do estacionamento registrado na Figura 57, há também um bicicletário na Figura 58, em frente ao Fórum.

Fonte: Arquivo Pessoal. Registros feitos no local.

# Caramelo

## 5.4.5 Estruturação do espaço

Figura 59 - Croqui *Skyline* Avenida do Templo



Fonte: Arquivo Pessoal 2025

Figura 60 - Torre de TV, marco visual



Fonte: Arquivo Pessoal 2025

Figura 61 - Entroncamento de vias



Fonte: Arquivo Pessoal 2025

## **5.5 Contexto sociocultural**

### **5.5.1 Dados Gerais**

Segundo o Censo do IBGE (2010), a população total da Cidade de Goiás foi estimada em cerca de 24.745 habitantes. Desse total levantado pela pesquisa, 18.664 pessoas corresponderam a população urbana e 6.081 eram habitantes da zona rural. A população contabilizada foi proporcional em gênero, sendo 12.277 pessoas do sexo masculino e de 12.468 do sexo feminino. Outra pesquisa realizada apontou que no mesmo ano, a maioria da população residente na Cidade de Goiás, eram adultos na faixa etária entre 30 a 39 anos, com um total de 3.836 habitantes. A faixa etária menos populosa naquele ano foi entre 0 a 4 anos, com um total de 1.416 crianças. (IBGE, 2010)

### **5.5.2 Elementos Humanos**

Entre as personalidades que fizeram parte da História de Goiás, segundo Almeida (2025), destaca-se primeiramente o bandeirante Anhanguera, denominado Bartolomeu Bueno da Silva (conhecido como diabo velho) e seu sucessor Bartolomeu Bueno da Silva Filho (o moço). A origem e desenvolvimento de Goiás se deu por meio da exploração do ouro e da perseguição aos indígenas Goyá residentes no território central no desencadear das expedições rumo ao Oeste, território de Portugal dividido após a partilha feita pelo Tratado de Tordesilhas. Ao chegar em território goiano, Bartolomeu ameaçou os indígenas da região colocando fogo em um prato com aguardente, fazendo com que os mesmos temessem que se faria o mesmo com os rios. O ouro de Goiás, do Arraial de Sant'anna foi totalmente extraído e levado para São Paulo, e além do medo e do jugo aos nativos, os bandeirantes paulistas deixaram descendentes como Cora Coralina, padre Luís Gonzaga de Camargo Fleury, Bernardo Élis e Nilson Gomes, que são personalidades da história goiana.

Na descendência do Bartolomeu Bueno da Silva estão todas as famílias tradicionais Camargo, Curado e Fleury. Ainda fez parte da história de Goiás o genro de Bartolomeu Filho, João Leite da Silva Ortiz que também foi um bandeirante que explorou as riquezas das terras goianas. O arraial de Sant'Anna foi fundado por Bartolomeu juntamente com mais três arraiais. Esse foi o primeiro nome do território que futuramente seria a Vila Boa de Goiás e por fim Cidade de Goiás, antiga capital do estado.

### **5.6 Respaldo Técnico**

O Estatuto da Cidade (2001) “estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental (p.15)” visto que o uso a fim de se implantar um estabelecimento médico-veterinário APM2, localizada na Vila Maçônica na Cidade de Goiás, constitui-se um bem de propriedade pública aplicável a essa lei. No artigo 2º, inciso V estabelece o desenvolvimento social da cidade e da propriedade urbana, mencionando como uma das diretrizes a oferta de equipamentos urbanos e comunitários. No inciso VI do mesmo capítulo, dita sobre o uso e controle do solo, no que tange “a evitar proximidade de usos incompatíveis ou inconvenientes (p. 15) e instalação de empreendimentos que possam funcionar como pólos geradores de tráfego, sem a previsão de infra-estrutura correspondente ESTATUTO DA CIDADE (2001: p.16).

A Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) objetiva:

“a preservação, a melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida [...], atendidos os seguintes princípios: II - Racionalização do uso do solo, do subsolo, da água e do ar; IV- Proteção dos ecossistemas, com a preservação das áreas representativas; V- Controle e zoneamento das atividades potencial; X - Educação ambiental em todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para sua participação ativa na defesa do meio ambiente;” (PNMA, 1981: p. 01)

## 6. ESTUDO PROPOSITIVO

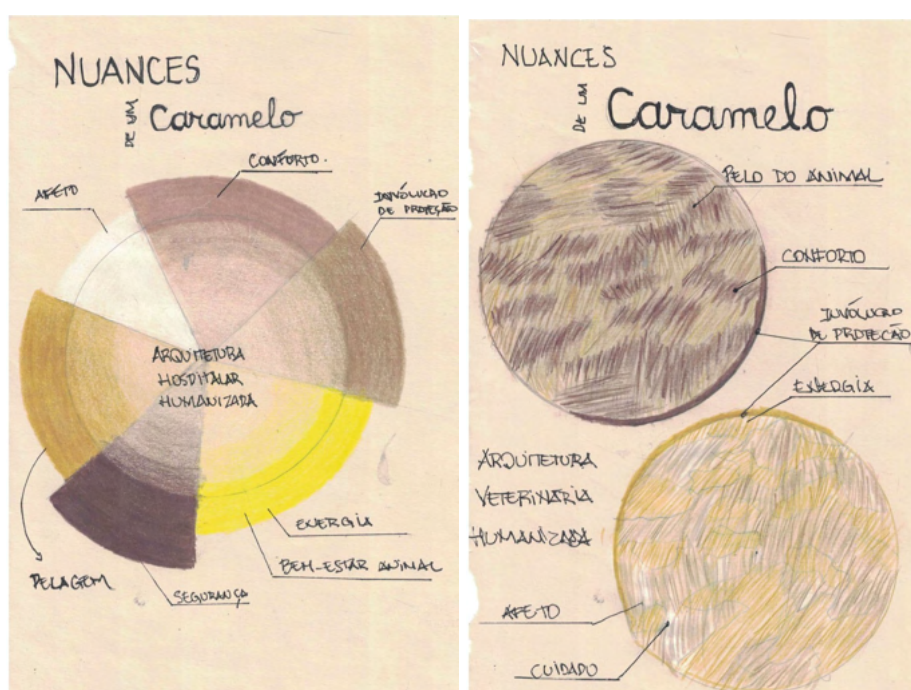
Este Capítulo apresenta o estudo propositivo para o desenvolvimento arquitetônico da Clínica Veterinária denominada Caramelo, na Cidade de Goiás, tendo como base todos os conteúdos teóricos, técnicos e referenciais analisados ao longo da pesquisa. As reflexões construídas a partir do embasamento conceitual, dos estudos de caso nacionais e internacionais, da análise de tecnologias aplicadas e dos dados funcionais e normativos serviram como diretrizes fundamentais para a elaboração do partido arquitetônico e das soluções projetuais adotadas. A proposta busca responder de forma coerente às necessidades específicas de um equipamento público voltado à saúde animal. Assim, este Capítulo representa a síntese aplicada de todo o processo investigativo desenvolvido na pesquisa, concretizando a teoria em uma proposta arquitetônica alinhada às demandas reais de atendimento emergencial veterinário.

### 6.1 Conceito e partido arquitetônico

Conceito: Os tons da pelagem dos animais são o ponto de partida para o processo criativo do projeto de arquitetura da Clínica Veterinária.

Figura 62 - Croqui círculo de cores

Figura 63 - Croqui da pelagem



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Na Figura 64 abaixo, é ilustrado o painel semântico do projeto, que reforça de forma mais literal qual a intenção com o nome proposto para o edifício público e quais serão os elementos predominantes. O caramelo traz um sentido ambíguo de doce em calda produzido com açúcar de cores laranja, bronze e dourada, mas também faz alusão aos animais de rua que têm essa cor na pelagem. Os tons do caramelo também trazem referência ao Abril-Laranja, abordado nesta pesquisa. A coleira do cachorro tem a função de envolver e proteger. O invólucro da forma será proposto através de um pátio interno com o desenho dessa coleira. Nota-se ainda uma figura do ArchDaily (2023) dentro da composição do painel semântico, que ilustra um hospital humanizado com a paleta de cores escolhida, com luz e ventilação natural. Essas características serão utilizadas na estética projetual da forma arquitetônica do projeto da clínica veterinária.

Figura 64 - Painel Semântico do Conceito



Fonte: Arquivo desenvolvido pela autora (2025)

Partido: Uma arquitetura humanizada que proporcione o bem-estar do paciente e do tutor, através do uso de estratégias de ventilação e iluminação natural em áreas de livre circulação; do uso de cores que transmitam sensação de cuidado e aconchego e fluxos espaciais, resultando em maior eficiência no atendimento, aplicando de forma prática o conceito de *firmitas*, *utilitas* e *venustas* da tríade vitruviana, apontada no item 1.2 do primeiro capítulo deste trabalho. Conceber uma forma de arquitetura de um edifício público que possua uma estética formalista de qualidade atrelada ao nome Caramelo, através de uma fachada que “convida” o tutor para a apropriar-se daquele espaço.

O nome Caramelo foi escolhido para o estabelecimento médico-veterinário atribuído aos cães em situação de rua, sem raça definida, muito popularizado no Brasil nos últimos anos e que em sua maioria tem pelagem de cor caramelada e assim foram popularizados como tal. A pelagem do caramelo varia dos tons de amarelo, ocre e marrom. O Caramelo também traz referências à confeitaria, de uma calda doce caramelizada, feita com açúcar aquecido e derretido e que traz esses tons terrosos e acobreados, fazendo parte da paleta de cores escolhida para o projeto.

## **6.2 Programa de necessidades**

O programa de necessidades define-se como o conjunto de informações referentes aos ambientes necessários e que compõem o projeto, seja ele residencial, comercial ou institucional. GÓES (2011, p. 54) define o programa de necessidades como

“Conjunto de características e condições necessárias ao desenvolvimento das atividades dos usuários da edificação hospitalar que, adequadamente consideradas, definem e originam a proposição para o empreendimento a ser realizado. Deve contar a listagem de todos os ambientes necessários ao desenvolvimento dessas atividades, seja no tocante de atividades físicas, instalações e equipamentos.” (GÓES, 2011: p. 54)

### 6.2.1 Pré-dimensionamento dos ambientes

O pré-dimensionamento foi realizado com base na Resolução nº1275-2019 do CFMV, considerando espaços específicos de uso para animais como internação felina e canina em ambientes separados, uma sala de preparo ou pré-operatório e demais ambientes de suporte cirúrgico que são considerados opcionais dentro da resolução para uma clínica veterinária. Também foi incluído no programa de necessidades ambientes separados para armazenamento temporário de lixo comum e de lixo infectante observando o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), onde classifica cada lixo hospitalar conforme seu grau de infecção e recomendando a incineração como destino final para destruir resíduos contaminantes. A farmácia pet é um ambiente pensado para atender o tutor de baixa renda que não tem meios de arcar com os custos do tratamento do seu animal. O tutor acessa os medicamentos gratuitos após receber o diagnóstico e prescrição veterinária nas consultas e exames.

Programa de Necessidades Pré-dimensionamento de Arquitetura Clínica Veterinária Caramelo						
Setor	Ambiente	QD	Atividades desenvolvidas	Mobiliários   equipamentos	Área útil unit.	Área útil total
AMBULATORIAL E DIAGNÓSTICO	Recepção	1	Receber tutores e pacientes, marcar consultas, exames e procedimentos. Prestar informações ao público.	1 mesa, 2 cadeiras das recepcionistas.	18.43m <sup>2</sup>	18.43m <sup>2</sup>
AMBULATORIAL E DIAGNÓSTICO	Hall de espera principal	1	Ambiente em que os animais e tutores ficarão aguardando por atendimento.	10 cadeiras 1 TV fixada na parede	14.20m <sup>2</sup>	14.20m <sup>2</sup>
AMBULATORIAL E DIAGNÓSTICO	Triagem	1	Prestar atendimento primário, classificando a condição de saúde do animal. Realizar	1 balança para pesagem, 1 mesa impermeável de inox para atendimento, bancada	9.16m <sup>2</sup>	9.16m <sup>2</sup>

			a paisagem do animal	0.70x0.50m com cuba de embutir e torneira de acionamento manual		
<b>AMBULATORIAL E DIAGNÓSTICO</b>	WC Público FEM. PCD	1	Higiene pessoal dos tutores e público em geral	1 bancada com cuba de embutir, 1 bacia sanitária com caixa acoplada	3.86m <sup>2</sup>	3.86m <sup>2</sup>
<b>AMBULATORIAL E DIAGNÓSTICO</b>	WC Público MASC. PCD	1	Higiene pessoal dos tutores e público em geral	1 bancada com cuba de embutir, 1 bacia sanitária com caixa acoplada 1 mictório	4.96m <sup>2</sup>	4.96m <sup>2</sup>
<b>AMBULATORIAL E DIAGNÓSTICO</b>	Consultório 1	1	Atendimento médico veterinário, eletivo e emergencial em clínica geral	1 mesa 1.20x0.50m com 2 cadeiras, 1 mesa impermeável 1.19x 0.66m em aço inox, bancada 1.40x0.50m com cuba de embutir e torneira de acionamento manual.	11.70m <sup>2</sup>	11.70m <sup>2</sup>
<b>AMBULATORIAL E DIAGNÓSTICO</b>	Consultório 2	1	Atendimento médico veterinário, eletivo e emergencial em ortopedia e fisioterapia	1 mesa 1.20x0.50m com 2 cadeiras, 1 mesa impermeável 1.19x 0.66m em aço inox, bancada 1.60x0.50m com cuba de embutir e torneira de acionamento manual.	11.21m <sup>2</sup>	11.21m <sup>2</sup>
<b>AMBULATORIAL E DIAGNÓSTICO</b>	Consultório 3	1	Atendimento médico veterinário, eletivo em nutrição	1 mesa 1.20x0.50m com 2 cadeiras, 1 mesa impermeável 1.19x 0.66m em aço inox, bancada 1.50x0.50m com cuba de embutir e torneira de acionamento	11.24m <sup>2</sup>	11.24m <sup>2</sup>

				manual.		
<b>AMBULATORIAL E DIAGNÓSTICO</b>	Farmácia	1	Armazenamento e distribuição gratuita de medicação conforme prescrição veterinária	2 prateleiras sob medida 3.40x0.50m e 2.40x0.50m respectivamente conforme planta baixa	9.82m <sup>2</sup>	9.82m <sup>2</sup>
<b>AMBULATORIAL E DIAGNÓSTICO</b>	Laboratório	1	Realização de análises clínicas e diagnósticos a partir de amostras de sangue e urina coletadas dos animais	bancada 0.70x0.50m com cuba de embutir e torneira de acionamento manual, 1 mesa 2.50x0.50m com duas cadeiras, Armário para armazenamento 3.40x0.60m conforme planta	10m <sup>2</sup>	10m <sup>2</sup>
<b>AMBULATORIAL E DIAGNÓSTICO</b>	Sala de coleta e exames laboratoriais	1	Coleta de sangue e urina de cães e gatos acompanhados dos tutores	2 mesas impermeáveis 1.19x 0.66m em aço inox, 1 bancada 0.70x0.50m com cuba de embutir e torneira de acionamento manual, 1 armário de 2.80x0.50m e 2 poltronas.	17.64m <sup>2</sup>	17.64m <sup>2</sup>
<b>AMBULATORIAL E DIAGNÓSTICO</b>	Arquivo físico e informatizado	1	Armazenamento de dados, prontuários e resultados de exames de pacientes	1 armário 5.30x0.50m, 1 mesa/prateleira 3.65x0.50m, 1 cadeira, 1 computador de mesa com impressora.	11.93m <sup>2</sup>	11.93m <sup>2</sup>
<b>AMBULATORIAL E DIAGNÓSTICO</b>	Sala de fluidoterapia, inalação e vacinação	1	Aplicação de medicação intravenosa, medicação por inalação e vacinação.	2 mesas impermeáveis 1.19x 0.66m em aço inox, 1 bancada 0.70x0.50m com cuba de embutir e torneira de acionamento manual, 2 geladeiras e 1 armário 1.00x0.50m	9.89m <sup>2</sup>	9.89m <sup>2</sup>

<b>AMBULATORIAL E DIAGNÓSTICO</b>	Sala de Raio X	1	Realização de exames por radiografias	Ambiente com revestimento interno em chumbo com mesa e aparelho de Raio X	11.62m <sup>2</sup>	11.62m <sup>2</sup>
<b>AMBULATORIAL E DIAGNÓSTICO</b>	Sala de controle	1	Manuseio do aparelho de raio x e controle de imagem por computadores	1 mesa 1.65x0.50m 1 armário 3.90x0.50m	8.03m <sup>2</sup>	8.03m <sup>2</sup>
<b>INTERNAÇÃO E REABILITAÇÃO</b>	Internação Felina	1	Internação 24h para gatos	12 baias sobrepostas 1x1x0.60m 1 baia 1.80x1.25x0.60m 1 baia 1.20x1.10x0.60m 1 mesa impermeável 1.19x 0.66m em aço inox, 1 bancada 0.70x0.50m com cuba de embutir e torneira de acionamento manual	24.41 m <sup>2</sup>	24.41 m <sup>2</sup>
<b>INTERNAÇÃO E REABILITAÇÃO</b>	Internação Canina	1	Internação 24h para cães de pequeno e grande porte	6 baias sobrepostas 1.00x1.00x0.60m 1 baia 2.00x1.00x1.20m 1 baia 3.00x1.50x1.20m 1 mesa impermeável 1.19x 0.66m em aço inox, 1 bancada em granito 0.70x0.50m com cuba de embutir e torneira de acionamento manual	24.74m <sup>2</sup>	24.74m <sup>2</sup>
<b>INTERNAÇÃO E REABILITAÇÃO</b>	Fisioterapia e Ozonioterapia	1	Realização de exercícios de reabilitação em aparelhos diversos e aplicação intravenosa do gás O <sub>3</sub> .	Bolas, cones, hastes, Tapete de borracha 4.00x3.50m, armário sob medida 7.80x0.50m, 1 mesa	40.82 m <sup>2</sup>	40.82m <sup>2</sup>

				impermeável 1.19x 0.66m em aço inox, 1 bancada em granito 0.70x0.50m com cuba de embutir e torneira de acionamento manual.		
<b>INTERNAÇÃO E REABILITAÇÃO</b>	Fisioterapia	1	Realização de exercícios de reabilitação em aparelhos diversos.	Bolas, cones, hastes, Tapete de borracha 1 mesa impermeável de inox para atendimento, pia de higienização,	52.72 m2	52.72 m2
<b>INTERNAÇÃO E REABILITAÇÃO</b>	Hall de espera da fisioterapia	1	Local em que os tutores aguardam sentados os seus animais concluírem a sessão de fisioterapia	6 poltronas 0.80x0.80m, 1 mesa de centro 1.00x1.00m	31.05m2	31.05m2
<b>INTERNAÇÃO E REABILITAÇÃO</b>	Hidroterapia	1	Realização de exercícios de reabilitação aquática	1 piscina retangular 4.20x2.70m para hidroterapia, 5 esteiras aquáticas 1.40x0.45m	45.74m2	45.74m2
<b>INTERNAÇÃO E REABILITAÇÃO</b>	Hall de espera Hidroterapia	1	Local em que os tutores aguardam sentados os seus animais concluírem a sessão de Hidroterapia	6 poltronas 0.80x0.80m	12.73m2	12.73m2
<b>ADMINISTRATIVO E SERVIÇOS</b>	Almoxarifado e depósito	1	Armazenamento de artigos de papelaria, produtos alimentícios, insumos hospitalares e alimentos para cães e gatos.	Armário sob medida 3.35x0.50m, Armário sob medida 4.35x0.50m,	16.34m2	16.34m2
<b>ADMINISTRATIVO E SERVIÇOS</b>	Administração e RH	1	Gestão administrativa,	2 poltronas 0.80x0.80m,	28.45m2	28.45m2

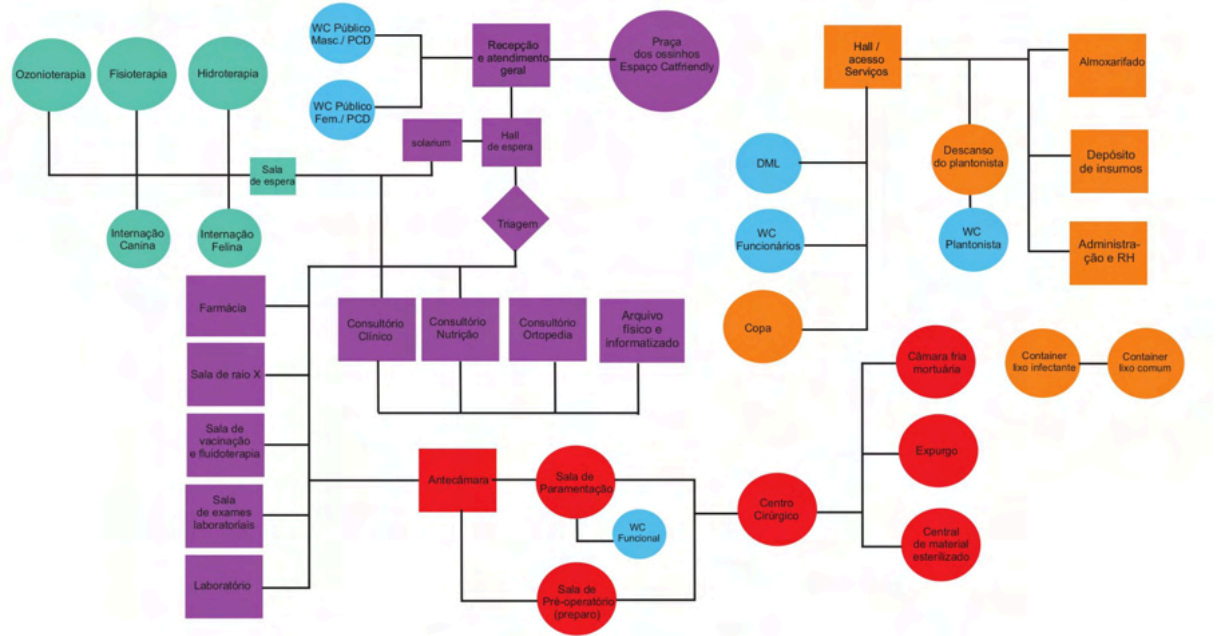
			admissão, demissão, reuniões, treinamento e atendimento ao colaborador	1 prateleira 1.20x0.50m, 1 mesa redonda 0.75m diâmetro, 11 cadeiras 0.45x0.45m 2 mesas 1.20x0.50m		
<b>ADMINISTRATIVO E SERVIÇOS</b>	Descanso do plantonista	1	Quarto de descanso do veterinário plantonista do dia	1 cama. 1 armário. 1 cadeira e 1 mesa	9.29m <sup>2</sup>	9.29m <sup>2</sup>
<b>ADMINISTRATIVO E SERVIÇOS</b>	Banheiro do plantonista	1	Banheiro exclusivo para a higiene do profissional	1 bancada com cuba de embutir, 1 bacia sanitária com caixa acoplada, 1 chuveiro	3.98m <sup>2</sup>	3.98m <sup>2</sup>
<b>ADMINISTRATIVO E SERVIÇOS</b>	WC. Funcional Feminino   PCD	1	Higiene da colaboradora do sexo feminino	1 bancada com cuba de embutir, 1 bacia sanitária com caixa acoplada	3.98m <sup>2</sup>	3.98m <sup>2</sup>
<b>ADMINISTRATIVO E SERVIÇOS</b>	WC. Funcional Masculino PCD	1	Higiene do colaborador do sexo masculino	1 bancada com cuba de embutir, 1 bacia sanitária com caixa acoplada	3.92m <sup>2</sup>	3.92m <sup>2</sup>
<b>ADMINISTRATIVO E SERVIÇOS</b>	DML	1	Depósito e armazenamento de material de limpeza e higiene.	Prateleiras sob medida	3.91m <sup>2</sup>	3.91m <sup>2</sup>
<b>ADMINISTRATIVO E SERVIÇOS</b>	Copa	1	Local para fazer as refeições	1 bancada de cozinha com duas pias, 1 fogão, 2 geladeiras, 1 mesa redonda com 8 cadeiras	25.40m <sup>2</sup>	25.40m <sup>2</sup>
<b>ADMINISTRATIVO E SERVIÇOS</b>	Container de lixo comum	1	Armazenamento temporário do lixo reciclável com acesso externo até a coleta urbana para o aterro sanitário	1 container cor vermelho 500L 1.25m X 1.09m H=0.90m	3.00m <sup>2</sup>	3.00m <sup>2</sup>
<b>ADMINISTRATIVO E SERVIÇOS</b>	Container de lixo infectante	1	Armazenamento temporário do	1 container cor branco 500L	3.00m <sup>2</sup>	3.00m <sup>2</sup>

			lixo com acesso externo até a coleta especializada para incineração	1.25m X 1.09m. H=0.90m		
<b>CIRÚRGICO</b>	Shaft	1	Passagem de tubulação	-	1.51m <sup>2</sup>	1.51m <sup>2</sup>
<b>CIRÚRGICO</b>	Antecâmara	1	Circulação restrita aos veterinários para acessar o centro cirúrgico	Ambiente de transição, não tem mobiliário.	8.01m <sup>2</sup>	8.01m <sup>2</sup>
<b>CIRÚRGICO</b>	Câmara fria mortuária	1	Armazenagem temporária e refrigerada de cadáveres de animais mortos até o descarte adequado.	Ambiente refrigerado a - 5°C sem contato com o meio externo. Armários em aço inox 3.00x0.60m e 1.40x0.60m	6.31m <sup>2</sup>	6.31m <sup>2</sup>
<b>CIRÚRGICO</b>	Sala de paramentação	1	Sala para o médico e assistentes se vestir antes da cirurgia	mesa impermeável, armários	17.67m <sup>2</sup>	17.67m <sup>2</sup>
<b>CIRÚRGICO</b>	Centro cirúrgico	1	Realização de cirurgias	1 mesa impermeável de inox para atendimento, pia de higienização,	28.49m <sup>2</sup>	28.49m <sup>2</sup>
<b>CIRÚRGICO</b>	Sala de pré-operatório	1	Preparo de pacientes antes da cirurgia	1 mesa impermeável de inox para atendimento, pia de higienização,	10.87m <sup>2</sup>	10.87m <sup>2</sup>
<b>CIRÚRGICO</b>	circulação	1	acesso à antecâmara	-	5.32m <sup>2</sup>	5.32m <sup>2</sup>
<b>CIRÚRGICO</b>	expurgo	1	Descarte de resíduos contaminantes	mesa impermeável	7.58m <sup>2</sup>	7.58m <sup>2</sup>
<b>CIRÚRGICO</b>	central de material esterilizado	1	Limpeza e desinfecção de instrumentos cirúrgicos	Bancada e pia para lavagem e esterilização de utensílios. Autoclave	9.13m <sup>2</sup>	9.13m <sup>2</sup>
<b>CIRÚRGICO</b>	WC Funcional	1	Higiene dos profissionais	1 bancada com cuba de embutir, 1 bacia sanitária com caixa acoplada	4.67m <sup>2</sup>	4.67m <sup>2</sup>



### 6.4 Fluxograma e setorização

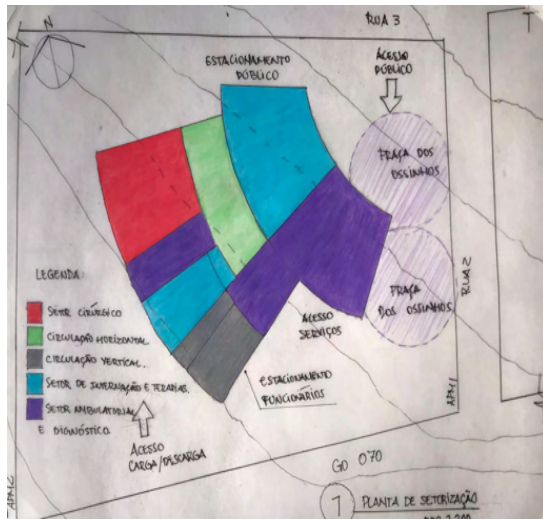
Figura 66 - Fluxograma



Fonte: Arquivo desenvolvido pela autora via Corel Draw (2025)

Figura 67- Setorização do térreo

Figura 68 - Setorização do subsolo

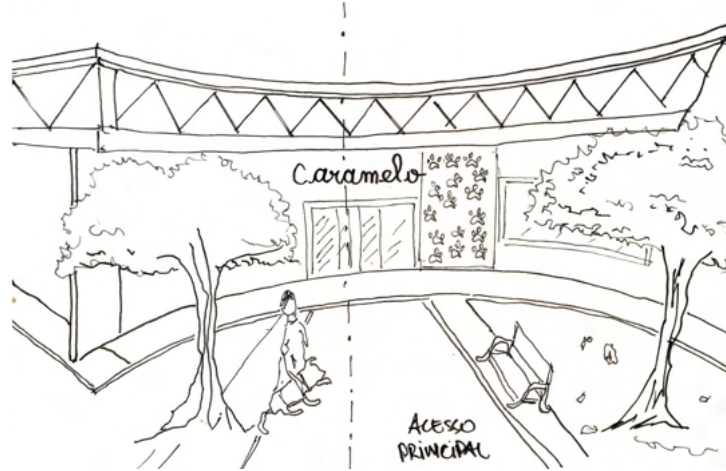


Fonte: Croqui desenvolvido pela autora com lápis de cor e nanquim sobre papel vegetal (2025)

## 6.5 Estudo Preliminar

### 6.5.1 Estudo com croquis

Figura 69- Croqui fachada frontal



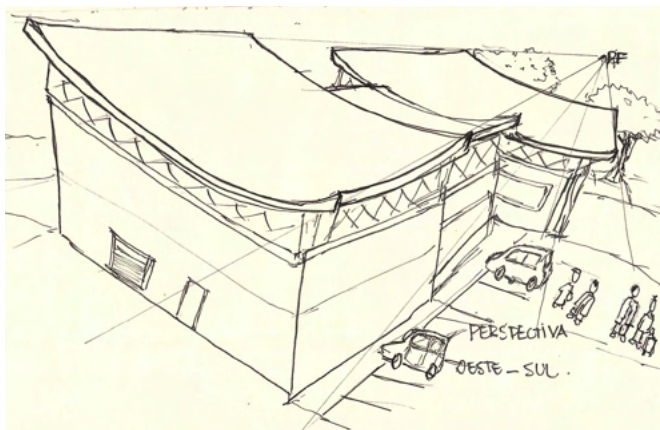
Fonte: Arquivo desenvolvido pela autora com nanquim sobre papel (2025)

Figura 70 - Croqui do Bosque e Praça dos Ossinhos



Fonte: Arquivo desenvolvido pela autora com nanquim sobre papel (2025)

Figura 71- Croqui da fachada posterior



Fonte: Arquivo desenvolvido pela autora com nanquim sobre papel (2025)

## 6.6 Anteprojeto da Clínica Veterinária Caramelo

O anteprojeto da Clínica Veterinária Caramelo se divide em 8 pranchas técnicas que serão dispostas em Anexos na seguinte ordem: Planta de Implantação, Planta de Cobertura, Planta de Paisagismo, Planta Estrutural, Planta Baixa com Layout, Planta Baixa Cotada, Cortes e Elevações. As pranchas técnicas estão disponibilizadas após as Referências Bibliográficas no item Anexos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto posterior à pesquisa traz muitos desafios, sobre conceber um edifício de média complexidade que atende a população da Cidade de Goiás e municípios próximos no raio de 100km. O programa de necessidades atende a várias camadas de atendimento veterinário, desde as consultas eletivas até casos de tratamentos e cirurgias de emergência. O principal público-alvo é atender tutores de baixa renda, porém abrange os animais em situação de rua da Cidade de Goiás e instituições ligadas à proteção animal. O fator mais desafiador foi construir fluxos desse estabelecimento, dos quais precisavam ser colocados em uma hierarquia, de forma que o público não tenha acesso aos ambientes contaminantes (como o setor de cirurgia). Outro fator é implantar o edifício no terreno de forma que aproveite o melhor horário de insolação para setores que precisam ou não receber grande quantidade de luz natural durante o dia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **Referências Textuais**

CAMPOS, Juarez de Queiroz. PEINADO, Marciel. **Fundamentos de arquitetura hospitalar**. São Paulo: Jotacê, 1998.

CAMPOS, Juarez de Queiroz. PEINADO, Marciel. **Arquitetura Hospitalar e Legislação**. São Paulo: Jotacê, 1998.

GÓES, Ronald de. **Manual prático de arquitetura hospitalar**. 2ª edição - São Paulo: Blücher, 2011.

LIMA, João Filgueiras (Lelé). **Arquitetura: Uma experiência na área da saúde**. São Paulo: Romano Guerra, 2012.

NEUFERT, Ernest. **A arte de projetar em arquitetura**. 18ª edição - São Paulo: Gustavo Gili, 2013

CARVALHO, Antônio Pedro Alves de. **Introdução à Arquitetura Hospitalar**. Salvador: UFBA, 2014. Livro digital disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31571/1/CARVALHO\\_Antonio%20Pedro-Introducao%20Arq%20Hosp-2014.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31571/1/CARVALHO_Antonio%20Pedro-Introducao%20Arq%20Hosp-2014.pdf). Acesso em 28 abril. 2025.

CRMV-PR, Conselho Regional de Medicina Veterinária do estado do Paraná. **Manual de funcionamento de estabelecimentos médicos veterinários**.

SINJ-DF, Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal. **Instrução Normativa N° 23, de 12 de junho de 2019**.

CFMV, Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Resolução N° 1275, de 25 de junho de 2019**

CFMV, Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Resolução N° 1.596, de 26 de março de 2024**.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução - RDC N° 50 de 21 de fevereiro de 2002**.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5413. Iluminância de interiores**. Abril de 1992. Disponível em:

<http://ftp.demec.ufpr.br/disciplinas/TM802/NBR5413.pdf>. Acesso em: 17 maio. 2025.  
Pgs 02 e 06.

MY PET PRINCE. **A evolução da carrocinha**. Disponível em:  
<https://mypetprince.com.br/a-evolucao-da-carrocinha/>. Acesso em 19 Abril. 2025.

PETZ. **Abril Laranja: mês da prevenção contra a crueldade animal**. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/abril-laranja/>. Acesso em: 21 Abril. 2025.

AAANO. Associação amigos dos animais de Nova Odessa. **Adoção de animais no Brasil**. Disponível em: <https://www.aaano.com.br/adocao/>. Acesso em 25 Abril. 2025

GOVERNO FEDERAL E MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Perguntas e respostas sobre o Propatinhas e SinPatinhas**. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/perguntas-e-respostas-sobre-o-propatinhas-e-o-sinpatinhas> Acesso em 26 Abril. 2025.

INSTITUTO LUISA MELL. **Resgate vidas com Luisa Mell**. Disponível em: <https://institutoluisamell.com/>. Acesso em 28 abril. 2025

CRMV-GO. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Goiás. **Diferenças entre os estabelecimentos veterinários**. Disponível em: <https://crmvggo.org.br/diferencas-entre-os-estabelecimentos-veterinarios/> Acesso 29 abril. 2025

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Lei nº 14.064 | 2020**. Disponível em: [https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/1858/1/LEI\\_2020\\_14064.pdf](https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/1858/1/LEI_2020_14064.pdf). Acesso: 02 maio. 2025

EBC. **Mais pobres gastam até 10% da renda com bichos de estimação**. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/em-conta/2017/09/classes-mais-pobres-gastam-ate-10-da-renda-com-bichos-de-estimacao>. Acesso em 03 abril. 2025.

**Lei nº 13.131 | 2001.** Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-13131-de-18-de-maio-de-2001>. Acesso 08 maio. 2025.

HAMMERSCHMIDT, Janaína. **Diagnóstico de maus-tratos contra animais e estudo dos fatores relacionados.** Tese de doutorado. Curitiba: UFPR, 2017. Disponível em: Google acadêmico | <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/vtt-207913>. Acesso em: 08 maio. 2025.

ARCHDAILY. **Clínica Veterinária Sentidos | Ocre Arquitetura.** 2020. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/944737/clinica-veterinaria-sentidos-ocre-arquitetura?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/944737/clinica-veterinaria-sentidos-ocre-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab). Acesso em: 12 maio. 2025.

ELIZEIRE, Mariane Bräscher. **A expansão do mercado pet e a importância do marketing na Medicina Veterinária.** Trabalho de Conclusão de Curso em Veterinária. Porto Alegre: UFRGS, 2013. Disponível em: Google acadêmico | <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/80759>. Acesso em: 13 maio. 2025.

JUS BRASIL. **O Brasil tem 30 milhões de animais abandonados.** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados/100681698>. Acesso em: 13 maio. 2025.

NEGÓCIOS, SC. **Mercado Pet: os gastos dos brasileiros com animais de estimação.** Disponível em: <http://negociossc.com.br/novidade/mercado-pet-os-gastos-dos-brasileiros-com-animais-de-estimacao/>. Acesso em: 13 maio. 2025.

FAROL, REVISTA DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE. **Abandono de cães e gatos: levantamento bibliográfico e documental sobre causas, implicações e experiências de gestão no Brasil e no mundo.** Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/article/view/7841>. Acesso em: 17 maio. 2025.

OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Raiva. Fatores principais e Visão Geral.** Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/rabies>. Acesso em: 20 maio. 2025

CRMV-PR, Conselho Regional de Medicina Veterinária do estado do Paraná. **Manual de funcionamento dos estabelecimentos médico-veterinários.** Disponível em: [https://www.crmv-pr.org.br/uploads/noticia/arquivos/manual-estabelecimentos-2023-\(1\).pdf](https://www.crmv-pr.org.br/uploads/noticia/arquivos/manual-estabelecimentos-2023-(1).pdf). Acesso em: 08 junho. 2025.

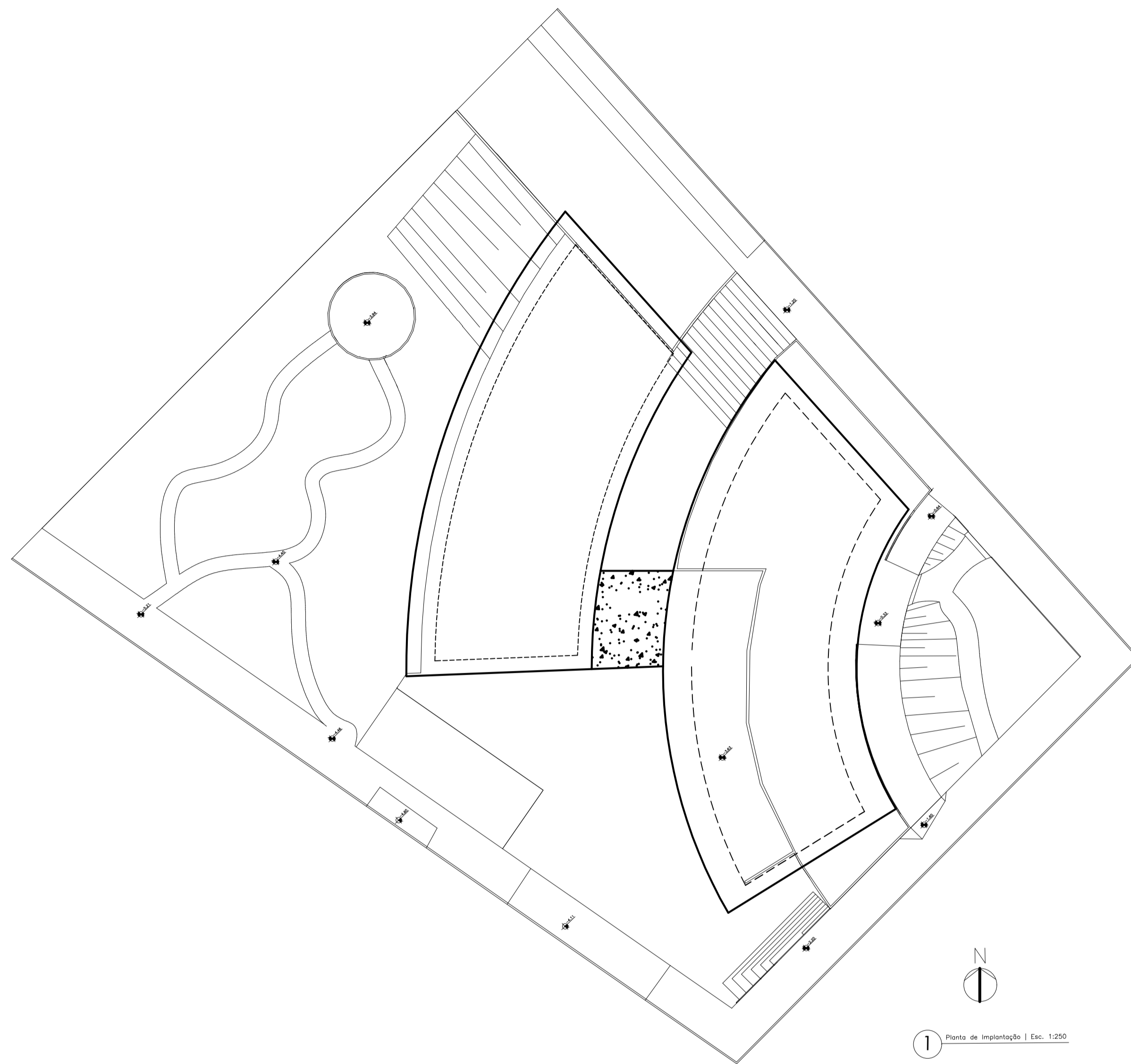
- **Referências Figuras Utilizadas**

PETZ. **7 dicas do que fazer quando encontrar um gato abandonado.** Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/gato-abandonado/>. Acesso em: 09 maio. 2025

ARCHDAILY. **Planta baixa da Clínica Veterinária sentidos.** Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/944737/clinica-veterinaria-sentidos-ocre-arquitetura/5f21d87db357653d3a000916-clinica-veterinaria-sentidos-ocre-arquitetura-planta?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/944737/clinica-veterinaria-sentidos-ocre-arquitetura/5f21d87db357653d3a000916-clinica-veterinaria-sentidos-ocre-arquitetura-planta?next_project=no). Acesso em: 12 maio. 2025

ARCHDAILY. **Foto do interior da edificação.** Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/944737/clinica-veterinaria-sentidos-ocre-arquitetura/5f21dc59b357653d3a000926-clinica-veterinaria-sentidos-ocre-arquitetura-foto?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/944737/clinica-veterinaria-sentidos-ocre-arquitetura/5f21dc59b357653d3a000926-clinica-veterinaria-sentidos-ocre-arquitetura-foto?next_project=no). Acesso em: 13 maio. 2025.

## ANEXOS



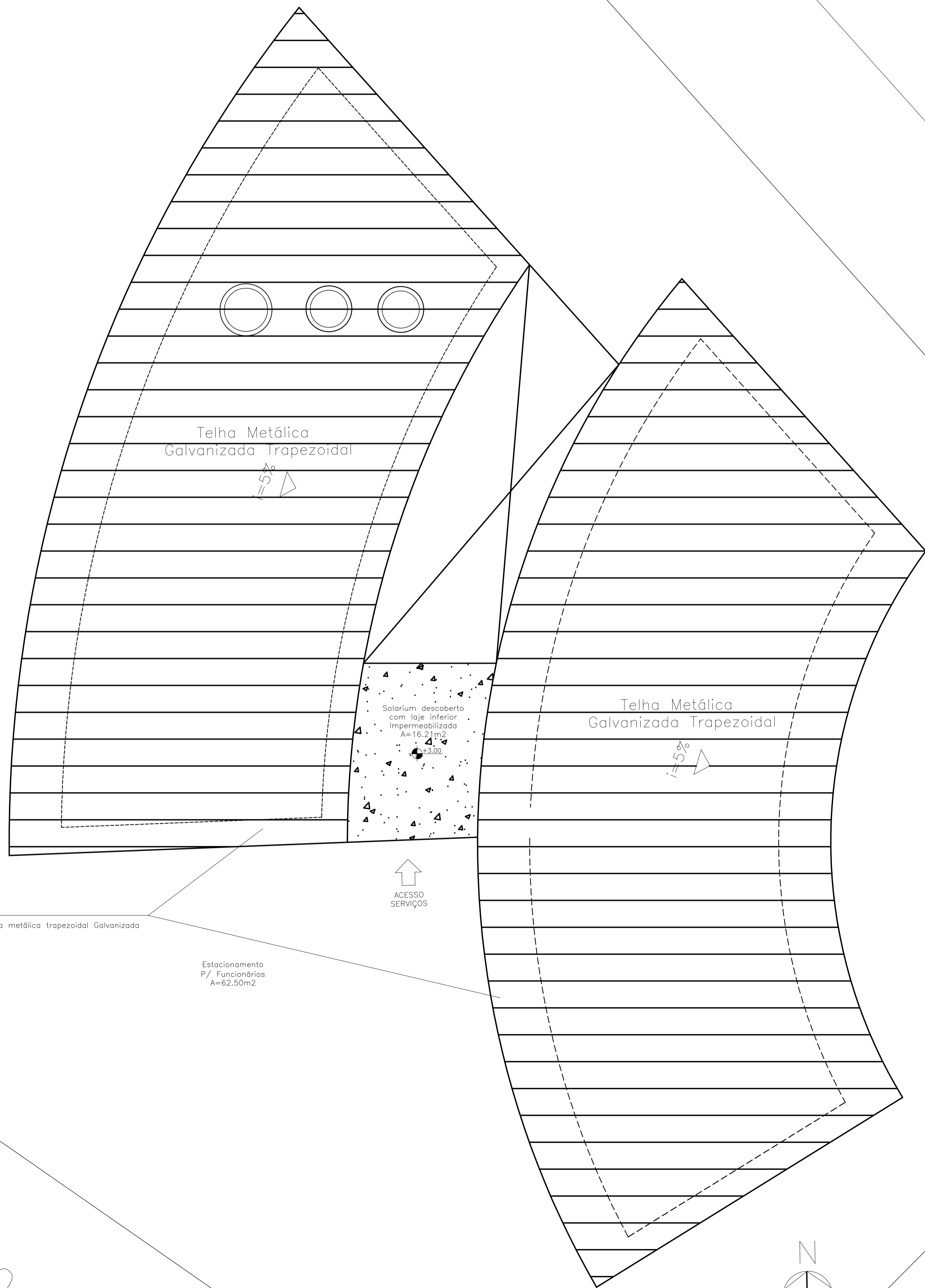
1 Planta de Implantação | Esc. 1:250



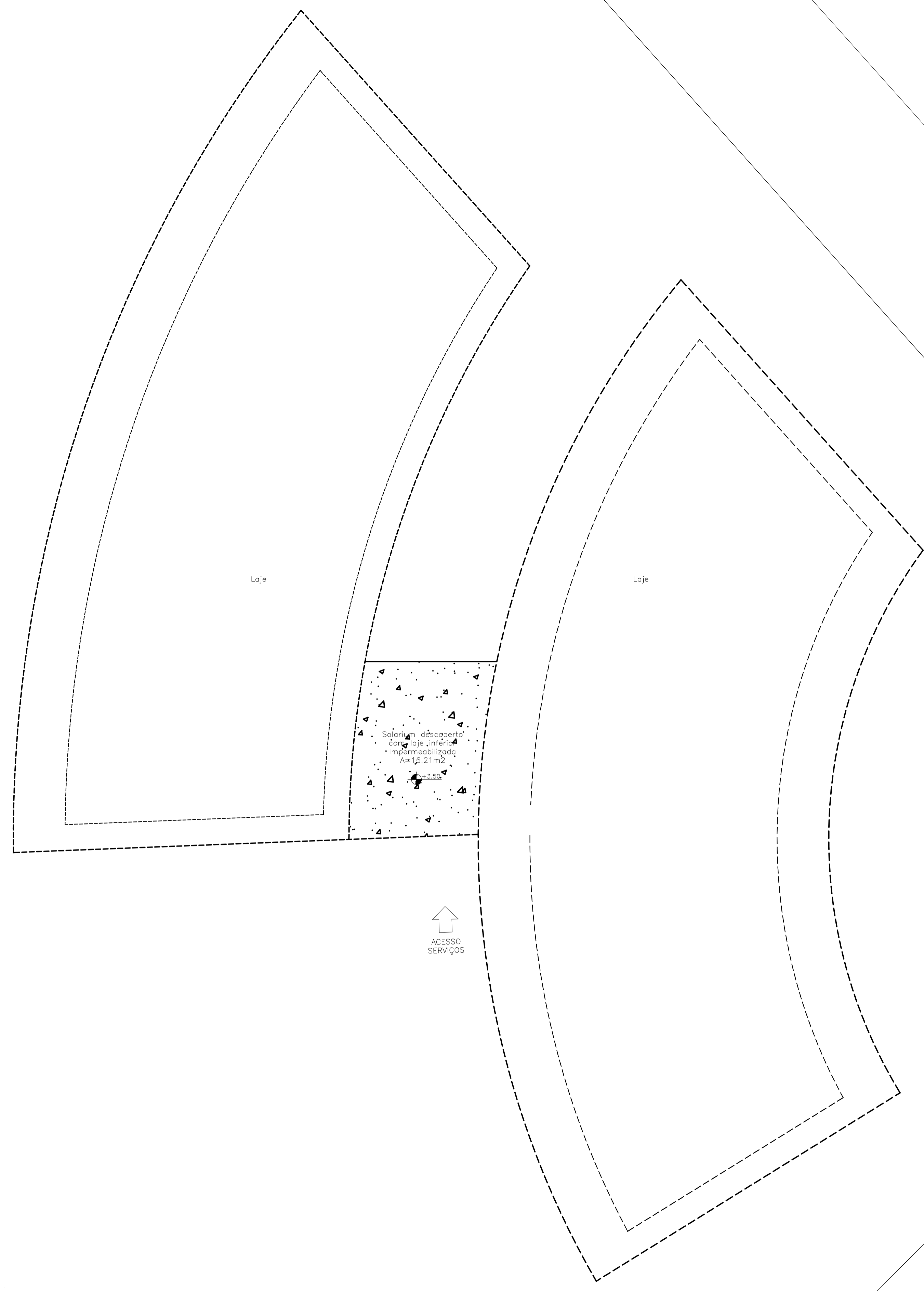
2 Planta de Implantação humanizada | Sem escala



3 Perspectivas da Implantação humanizada | Sem escala

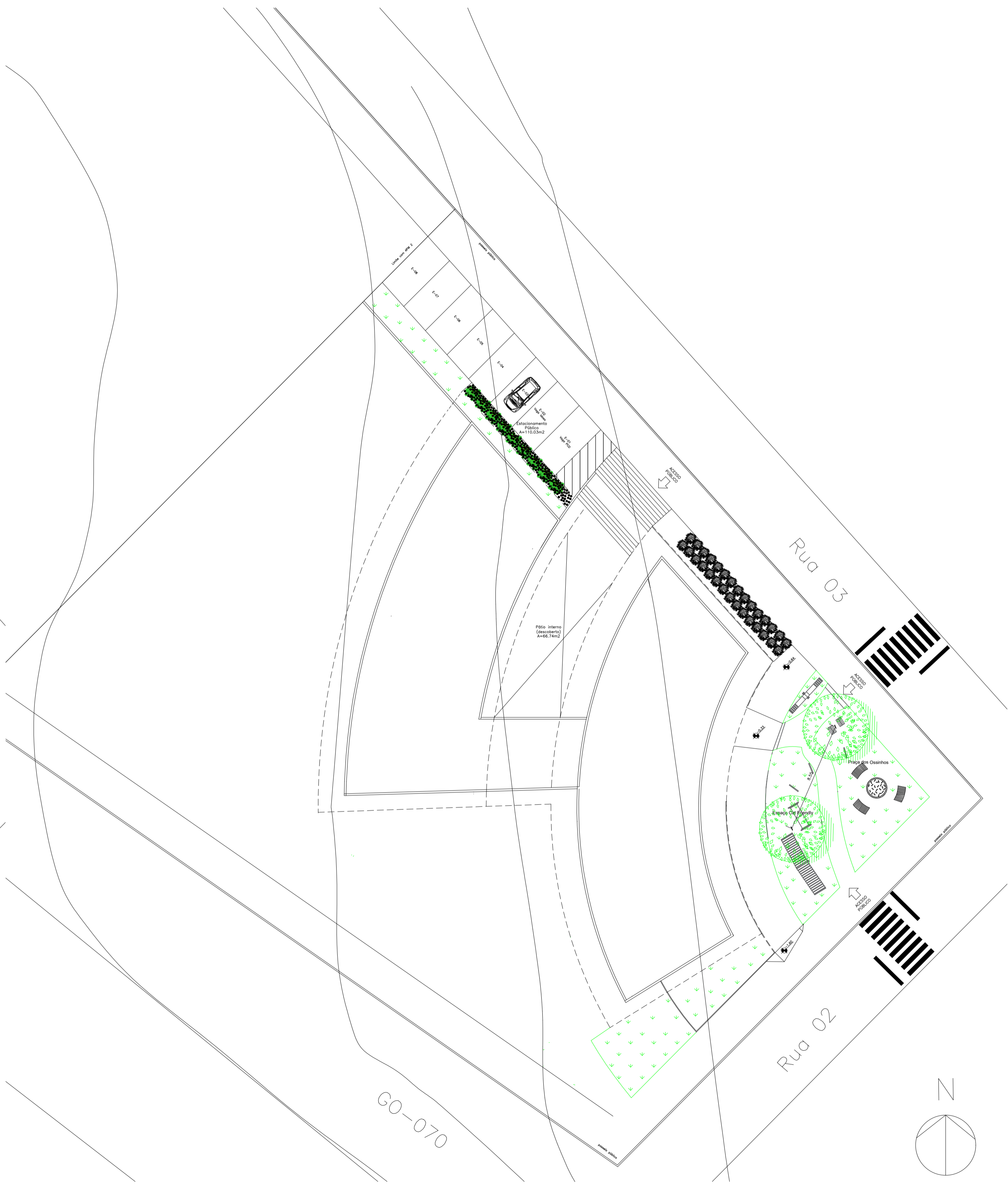


1 Planta de Cobertura térreo | Esc. 1:



2 Planta de Cobertura subsolo | Esc. 1:100


GO-070



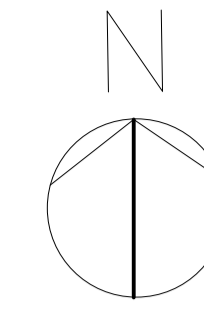
1 Planta Paisagismo Subsolo | Esc. 1:200

2 Planta Paisagismo Térreo | Esc. 1:200

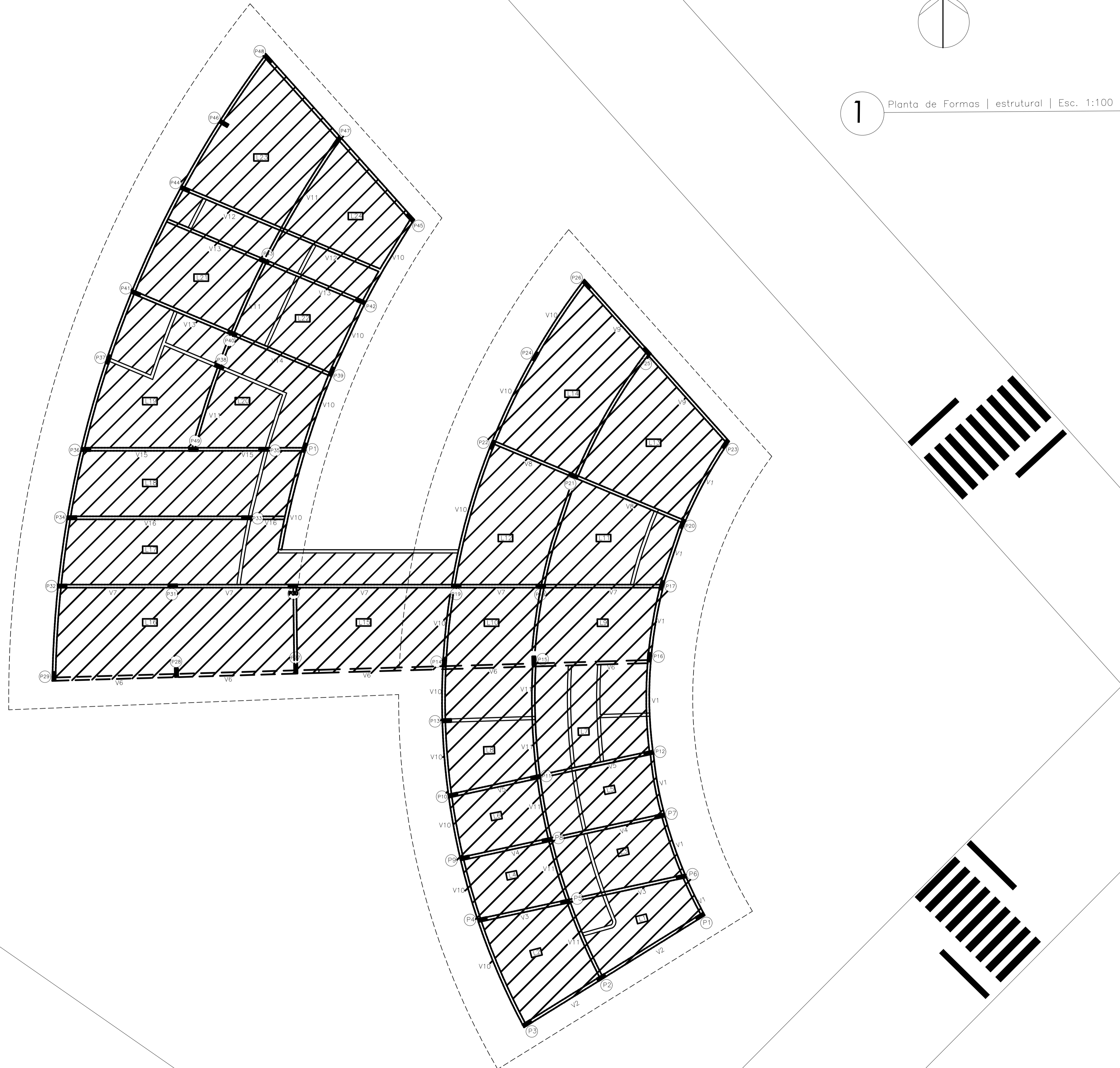
LEGENDA DE PAISAGISMO					
Símbolo	Nome científico	Exposição solar	Porte	Local	
	Zoysia japonica	grama esmeralda	pleno sol	0,10m	praça e bosque
	Lavandula angustifolia	lavanda inglesa	pleno sol	0,60m	Acesso lateral
	Calathea orbifolia	Maranta	meia sombra	0,40m	Rampas
	Chlorophytum comosum	clarofito	pleno sol	0,60m	Canteiro triangular
	Shinus molle	aroeira salsa	pleno sol	8m	Estacionamento
	Handroanthus albus	ipê amarelo	pleno sol	12m	Bosque
	Matricaria chamomilla L.	camomila	pleno sol	0,60m	Estacionamento Público

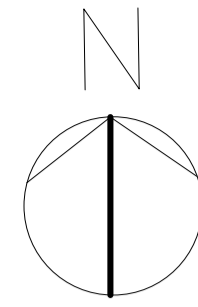

**Universidade Federal de Goiás - Campus Goiás**  
 Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas  
 Curso: Arquitetura e Urbanismo

Orientador: Prof. Dr. Wagner Rezende de Souza      Banca avaliadora: Prof.ª Me. Ariane Magda Borges | Arq. Eliézer Carvalho França  
 Desenhista / Tema: Trabalho de Conclusão de Curso II      Cliente: Prof.ª Me. Ariane Magda Borges | Arq. Eliézer Carvalho França      FOLHA: **3/8**  
 Clínica Veterinária Caramelo      Planta de Paisagismo térreo e subsolo  
 Docente: Riviane Dias Guimarães      Matrícula: 201513940      ESCALA: 1:200

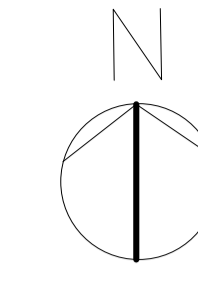


1 Planta de Formas | estrutural | Esc. 1:100

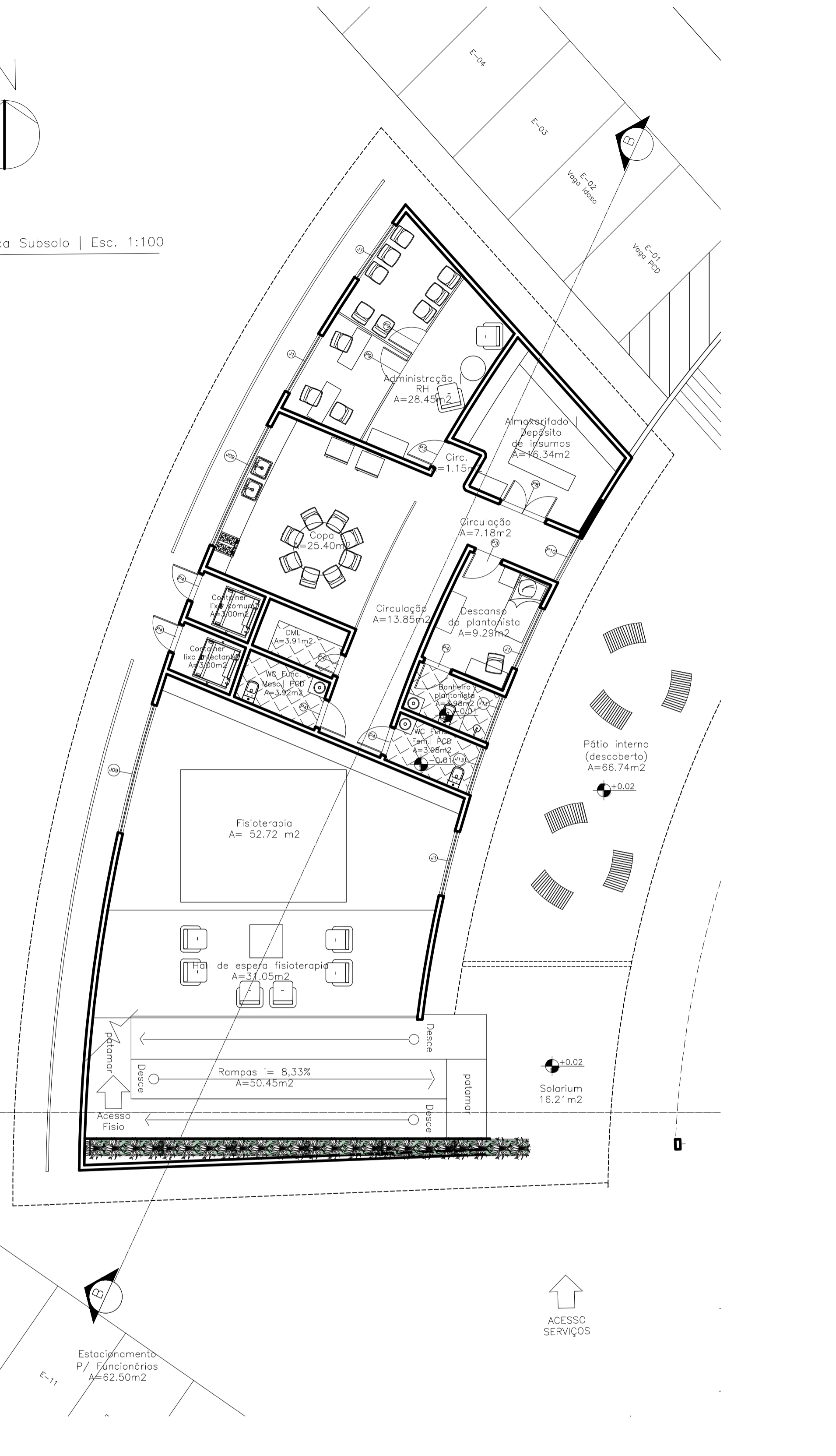




1 Planta Baixa Térreo | Esc. 1:100



2 Planta Baixa Subsolo | Esc. 1:100

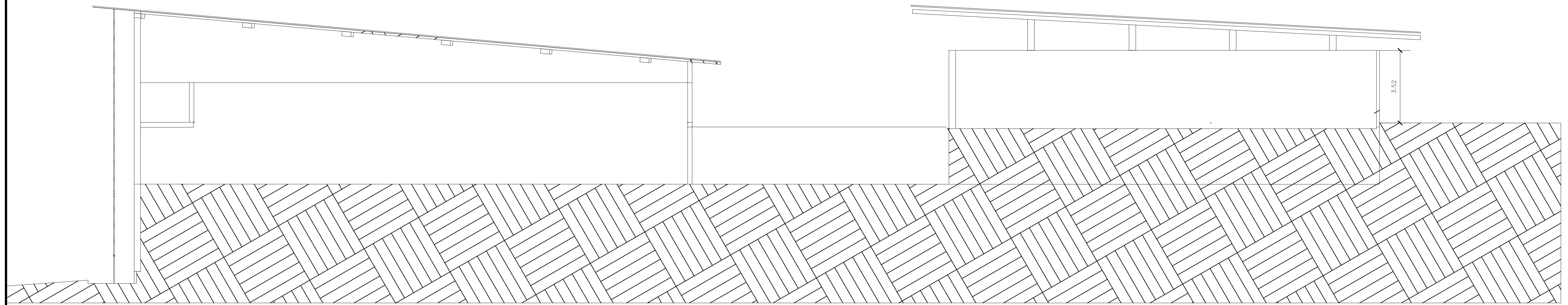


QUADRO DE ESQUADRIAS (PORTAS)			
Símbolo	Descrição	Dimensões	Material
P1	Porta de correr 4 folhas	2,00x2,10m	Alu e vidro
P2	Porta de correr 1 folha	1,20x2,10m	Alu e vidro
P3	Porta de giro 1 folha	0,90x2,10m	Madeira
P4	Porta de giro 1 folha	0,90x2,10m	PVC
P5	Porta de correr 1 folha	1,20x2,10m	Chumbo
P6	Porta de giro 1 folha	0,90x2,10m	Chumbo
P7	Porta alu+em+verm 2 folhas	1,30x2,10m	Alu, madeira e vidro
P8	Porta de giro 2 folhas	1,50x2,10m	PVC
P9	Porta de giro 1 folha	0,90x2,10m	PVC
P10	Porta de correr 1 folha	1,50x2,10m	Alu e vidro

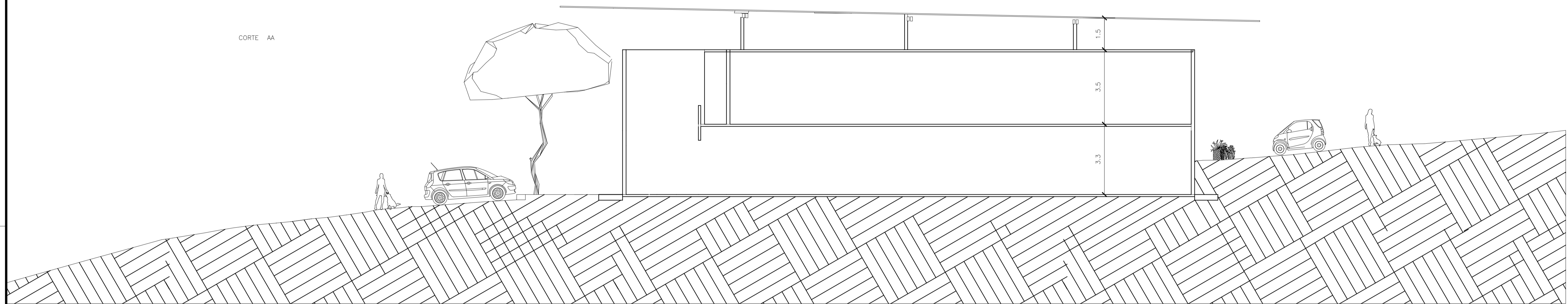
  

QUADRO DE ESQUADRIAS (JANELAS)			
Símbolo	Descrição	Dimensões	Material
J1	Janela de correr 4 folhas	2,00x1,20m   p.1,10m	Alu e vidro
J2	Janela basculante	2,30x0,60m   p.2,00m	Alu e vidro
J3	Janela basculante	1,60x0,60m   p.2,00m	Alu e vidro
J4	Janela basculante	2,80x0,60m   p.2,00m	Alu e vidro
J5	Janela basculante	1,80x0,60m   p.2,00m	Alu e vidro
J6	Janela de correr 4 folhas	3,00x1,20m   p.1,10m	Alu e vidro
J7	Janela de correr 4 folhas	2,80x1,20m   p.1,10m	Alu e vidro
J8	Janela de correr 4 folhas	3,30x1,20m   p.1,10m	Alu e vidro
J9	Janela de correr 4 folhas	4,00x1,20m   p.1,10m	Alu e vidro
J10	Janela fina	4,00x2,00m   p.0,40m	Alu e vidro
J11	Janela basculante	3,00x0,60m   p.2,00m	Alu e vidro
J12	Janela basculante	7,00x0,60m   p.2,00m	Alu e vidro
J13	Janela basculante	1,50x0,60m   p.2,00m	Alu e vidro

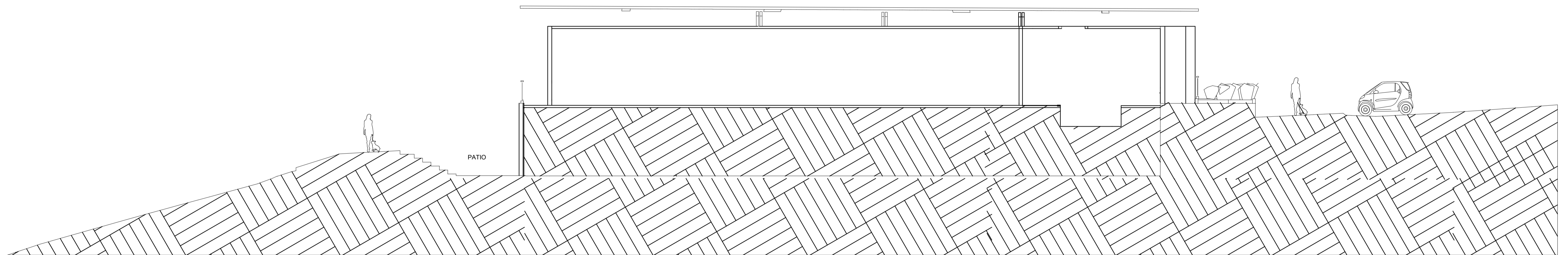




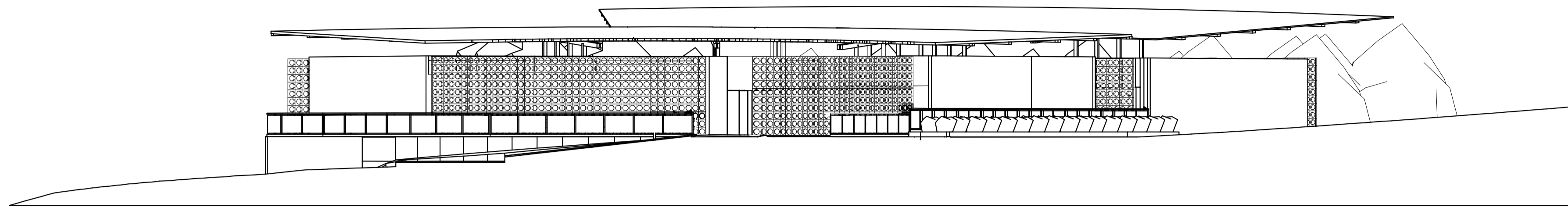
CORTE AA



CORTE BB



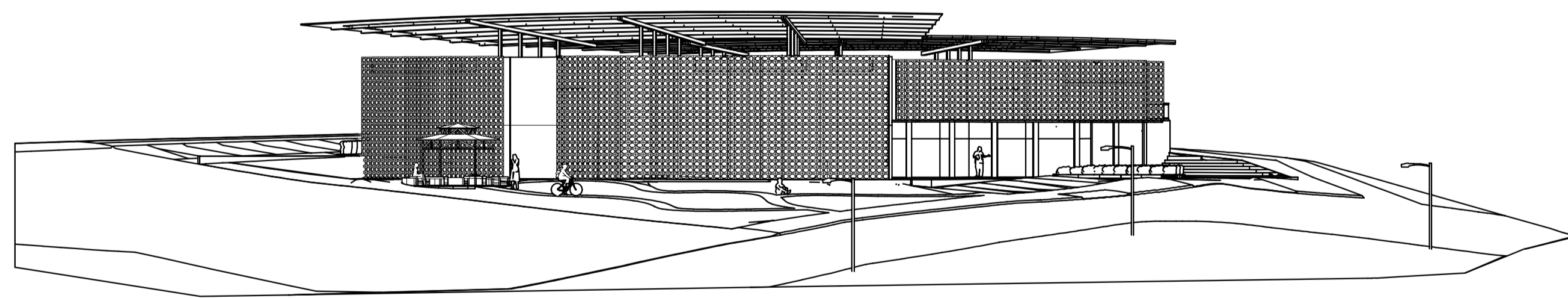
CORTE CC



1 Elevação Frontal - Esc.1:100



3 Elevação lateral - Sem escala



2 Elevação Posterior - Esc.1:100



4 Perspectiva - Sem escala